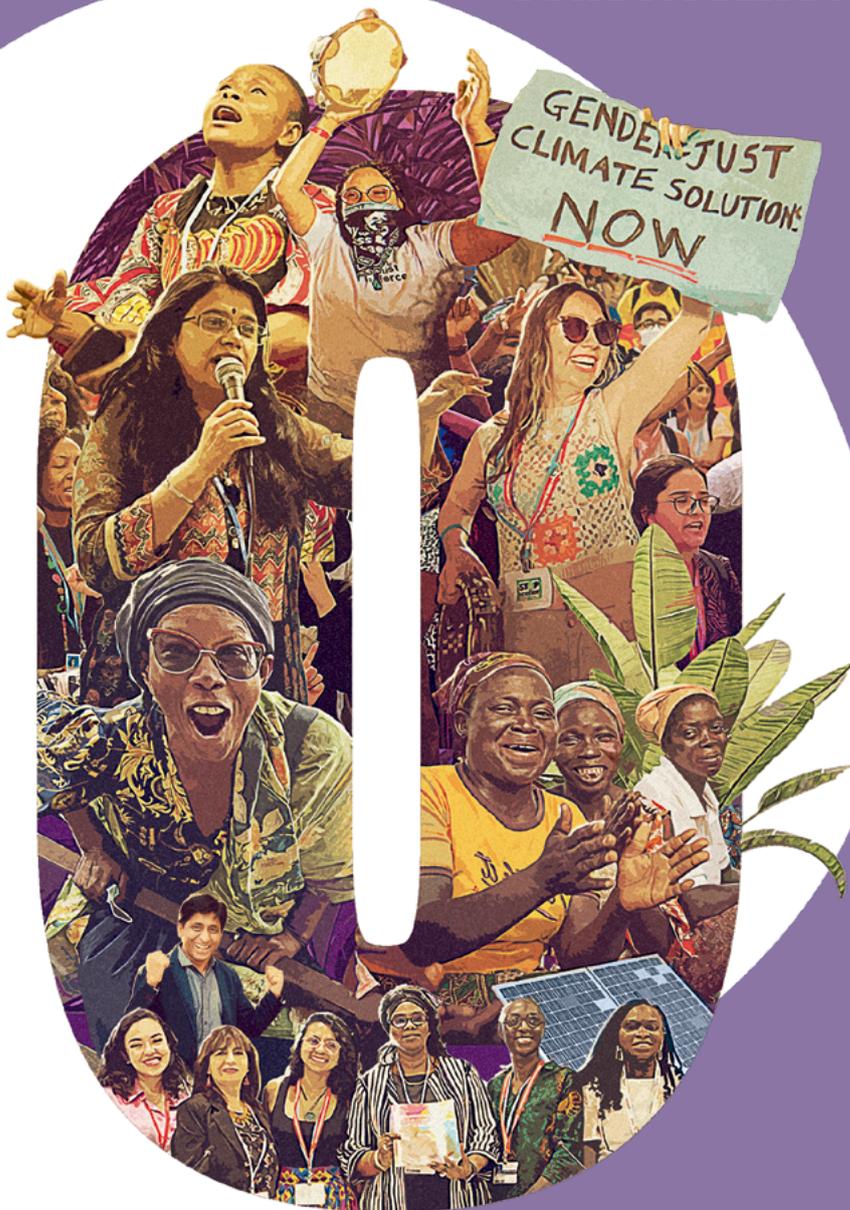


WOMEN \* GENDER  
CONSTITUENCY



# ANOS

## SOLUÇÕES CLIMÁTICAS \* COM JUSTIÇA DE GÊNERO

10ª EDIÇÃO, 2025

10ª edição, 2025

# SOLUÇÕES CLIMÁTICAS COM JUSTIÇA DE GÊNERO

**WOMEN \* GENDER  
CONSTITUENCY**

# CONTEÚDO

## Impressum

Copyright @ WECF, 2025

Copiar partes desta publicação é permitido se a fonte for mencionada

## Autoria

Anne Barre

**WECF – Women Engage for a Common Future**

Ayuska Motha

**FAWCO – Federation of American Women’s Clubs Overseas**

Clara Lezziero

**WECF – Women Engage for a Common Future**

Valeria Peláez Cardona

**WECF – Women Engage for a Common Future**

Sharone Molly

**CTCN – Climate Technology Centre and Network**

## Edição

Clara Lezziero

**WECF – Women Engage for a Common Future**

Claudia Rubio Giraldo

**WEDO – Women’s Environment and Development Organisation**

Sinéad Magner

**WEDO – Women’s Environment and Development Organisation**

Valeria Peláez Cardona

**WECF – Women Engage for a Common Future**

Valery Mollay

**WECF – Women Engage for a Common Future**

Gabrielle Bittelbrun

**WECF – Women Engage for a Common Future**

## Tradução

Anna Savage

**Tradutora independente**

Paola Martínez Papamija

**Tradutora independente**

Juliana Lopes

**Tradutora independente**

## Layout

.Puntoaparte Editores

## Imagens

Organizações indicadas e ganhadoras do prêmio, integrantes do Grupo de Mulheres e Gênero

Annabelle Avril

Sarah Kuck

## Ilustrações

.Puntoaparte Editores

## Ícones

Flaticon.com

thenounproject.com

## Avisos

Esta publicação foi produzida pelo Climate Technology Centre & Network (CTCN) e pelo Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos, no âmbito da Green Livelihoods Alliance.

A contribuição da WECF à coordenação, à comunicação e à incidência do Prêmio do Grupo de Mulheres e Gênero é financiada pelo Climate Technology Centre & Network, pela União Europeia no escopo do programa Women Power 2030 e pelo Ministério das Relações Exteriores da Alemanha.

O conteúdo desta publicação é de responsabilidade exclusiva da WECF e não deve ser interpretado como reflexo das opiniões de nenhuma das agências financiadoras supracitadas.

## ESPECIAL DEZ ANOS INTRODUÇÃO

Quem somos	7	31
Linha do tempo	8	32
GJCS implementado em todo o mundo	10	32
Infográfico: Vencedor@s e Nomead@s por tópicos	12	33
Infográfico: Impacto Climático	14	34
Infográfico: Impacto de Gênero	16	36

## Entrevistas

Da ação local à política global: mulheres mudando a narrativa climática	18	37
Quem está ficando para trás? Por que a questão de gênero deve estar em toda discussão sobre o clima	20	38
Mais do que um prêmio: criando uma comunidade de líderes climáticas feministas	22	39
Tecnologias climáticas que funcionam para tod@s: A GJCS constrói resiliência e impulsiona a inovação	24	40
Mulheres estão no coração das soluções climáticas: Lições de 10 anos de ação	25	41
Mudando o discurso: Soluções Climáticas com Justiça de Gênero como um investimento estratégico	26	42
Apoiar aqueles que agem: Por que a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) apoia Soluções Climáticas com Justiça de Gênero	27	43
Rumo a um futuro feminista e justo: a visão para os próximos dez anos	28	44

## 1 SOLUÇÕES TÉCNICAS

 <b>Uru Uru Team: Mulheres Indígenas Recuperando um Lago e um Futuro na Bolívia</b>	38
GAWIREA: Mulheres indígenas liderando uma transição energética justa e solar na Indonésia	39
Nyonu Si: mulheres líderes pela justiça climática em Benim	40
Algaplast: bioplástico para uma transição justa dos combustíveis fósseis	41
Mudanças climáticas e segurança: tecnologias sensíveis ao gênero para comunidades resilientes	42

## 2 SOLUÇÕES NÃO TÉCNICAS

 <b>Jambo Radio: Mídia nativa promovendo justiça climática e de gênero na RDC</b>	44
--	----

## 3 SOLUÇÕES TRANSFORMADORAS

 <b>Liderança feminina e jovem em contextos de migração induzida pelo clima</b>	49
Urban Youth Council: Jovens Líderes por Justiça Climática e de Gênero em Bangladesh	50
Sementes da Paz: Mulheres que Recuperam Terras e Resiliência no Quênia	51
Do Delta ao Alto Egito: Ação climática liderada por mulheres com redução dos resíduos agrícolas	52
Awesome Blossoms: Expandindo o Cultivo Hidropônico por meio da Posse de Terras no Quênia	53

*Moving Boundaries: Quebrando barreiras de gênero no setor de mobilidade elétrica na Índia* **45**

*Caminhos da Onça: liderança feminina na conservação e meios de subsistência no Cerrado do Brasil* **46**

*Ecofeminist 2.0: Empoderando Mulheres Rurais pela Justiça Climática na Tunísia* **47**

Car@s Leitor@s,

Eu me lembro vividamente da COP21 em Paris em 2015, de quando lançamos a primeira edição da Cerimônia de Premiação de *Soluções Climáticas com Justiça de Gênero (GJCS)* pela WECF, a WEDO e o Women and Gender Constituency (WGC, Grupo de Mulheres e Gênero).

Enquanto o histórico Acordo de Paris estava sendo negociado, nós, enquanto feministas, queríamos garantir que a igualdade de gênero e os direitos das mulheres estivessem à frente e no centro dos planos de ação climática. Nós chamamos a atenção de negociadores ao demonstrar exemplos inspiradores e soluções climáticas já implementadas por grupos de movimentos de base ecofeministas, ações reais que contribuem para manter o aquecimento global abaixo de 1,5 °C. Nosso slogan do *GJCS* dizia tudo: *“Nós sabemos que as soluções para um futuro mais sustentável já existem. Está na hora de exibi-las por toda parte e exigir mudanças!”*

Por meio de um processo de seleção mundial, nós reunimos muitos exemplos excepcionais de *GJCS*. Um júri de especialistas da sociedade civil, das Nações Unidas, da filantropia e de governos selecionaram vencedoras nas três categorias que ainda definem o programa de *GJCS*: Técnicas, Não Técnicas e Transformadoras. Todas as organizações membros do Grupo de Mulheres e Gênero apoiaram os esforços liderados por colegas da WECF, contribuindo com exemplos adicionais publicados em uma linda coleção, como esta que você está lendo.

Frequentemente, negociadores priorizam abordagens com tecnologia de ponta, mas precisamos de uma combinação de soluções, incluindo inovações sociais e tecnologias leves, como a agroecologia. Isso aborda as barreiras estruturais por trás da crise climática. Nós começamos a colaborar com o Centro e Rede de Tecnologia Climática da ONU (*Climate Technology Centre and Network*, ou CTCN) para destacar essas abordagens diversas. Com Anne Barre e Valeria Pelaez, da WECF, esta parceria levou à criação de um programa de mentoria.

Como fizemos na COP21, nos últimos dez anos, as vencedoras foram celebradas em eventos festivos com ministros e negociadores nas COPs. Nós premiamos vencedoras da África, Ásia, América Latina e Ásia Central. Elas encontraram-se com delegações, falaram com a mídia e tiveram suas lideranças exibidas em publicações, vídeos e exposições anuais. Elas ingressaram em redes mundiais de especialistas climáticos e alianças ecofeministas, compartilharam seus resultados e coprojetaram novas soluções climáticas com comunidades, governos, iniciativas sociais e a sociedade civil.

Desde então, eu já vi vencedoras do *GJCS* em salas de decisão, mudando vidas em suas comunidade e aprendendo e apoiando umas às outras em solidariedade como exemplos notáveis do nosso movimento ecofeminista mundial.

Se existe um exemplo poderoso de um efeito dominó global positivo é a onda que começou dez anos atrás com a primeira edição do programa de *GJCS*.

Estou extremamente orgulhosa do que nossa equipe de gênero e clima vem alcançando ano após ano, e também da solidariedade profunda de todos os membros do Grupo de Mulheres e Gênero.

**Sascha Gabizon,**  
Diretora Geral da WECF

Querid@s amig@s,

Há dez anos, o mundo reuniu-se em Paris para celebrar o que foi considerado um ponto de virada. O Acordo de Paris foi um avanço político, mas, para muitos de nós nos movimentos feministas e de justiça climática, foi também um compromisso que falhou em concretizar a transformação sistêmica baseada em direitos pela qual havíamos lutado. Dissemos que foi um passo à frente, mas que ainda está longe de ser justo.

Uma década depois, as provas estão ao nosso redor. As emissões continuam aumentando, os financiamentos continuam a ser direcionados para as indústrias que fomentam a destruição e muitas comunidades na linha de frente continuam sem recursos, silenciadas ou até mesmo atacadas por defenderem seus direitos e o meio-ambiente. Ainda assim, o trabalho dessas mesmas comunidades, incluindo o das mulheres em toda a sua diversidade, nunca parou.

Quando a iniciativa de *Soluções Climáticas com Justiça de Gênero (GJCS)* começou, foi um ato de resistência contra a ideia de que ações pequenas eram insignificantes. Sabíamos que a justiça está nos detalhes: em como a terra é administrada, como os alimentos são cultivados, como a energia é distribuída. Nos últimos dez anos, temos visto essas soluções “pequenas” mudarem vidas e ambientes, de cooperativas solares a redes de sementes, de restauração florestal a sistemas de gestão de recursos hídricos, cada um provando que a transformação começa localmente e cresce por meio de confiança, cuidado e persistência.

As promessas de Paris não foram cumpridas. Mas, nesses dez anos, nós vimos como pode ocorrer uma transição justa quando os recursos são direcionados às prioridades locais e quando o cuidado, não o lucro, é o que define o sucesso.

A distância entre promessa e ação ainda é grande. Ainda assim, por todo o lado, as pessoas estão provando que o progresso não começa nas negociações ou nas declarações, mas sim nas comunidades construindo um futuro que os governos ainda não imaginaram.

Sinto uma gratidão profunda a todas as pessoas que já fizeram parte deste trabalho. Vocês demonstraram que a justiça climática não é um slogan ou uma meta distante. É algo que construímos em conjunto, todos os dias, em relações e em resistência, sustentada pela comunidade e pelo cuidado. Com gratidão e solidariedade,

**Bridget Burns**  
Diretora Executiva, WEDO





Esta edição especial do relatório anual do prêmio de Soluções Climáticas com Justiça de Gênero foi produzida para comemorar os primeiros dez anos da iniciativa. Para isso, a separata inclui uma série de entrevistas com representantes de instituições que foram essenciais para o desenvolvimento do GJCS, assim como infográficos que relatam sua trajetória e algumas de suas realizações mais notáveis.

No total, a publicação contém nove entrevistas. Entre os participantes estão pessoas do WGC que conhecem o programa de trás para frente e que acompanharam sua evolução com o passar dos anos, como Anne Barre, Valeria Peláez Cardona e Mwanamisi Singano. Também entrevistamos representantes de várias organizações que apoiaram o projeto, incluindo Ariesta Ningrum (Centro e Rede de Tecnologia Climática - CTNC), Danièle Marcovici (RAJA Foundation), Philippe Galland (Agência Francesa de Desenvolvimento – AFD) e Lena Bretas (Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento da Alemanha – BMZ), que compartilham, de sua perspectiva institucional, a importância do GJCS.

Os infográficos estão apresentados em três páginas duplas. O primeiro demonstra uma linha do tempo com marcos históricos do programa, os países vencedores e premiados e o número de candidaturas recebidas por ano. As outras duas páginas duplas refletem sobre o impacto da competição no âmbito climático, socioeconômico e político. Para a preparação destes infográficos, foram utilizados dados dos relatórios de cada edição do prêmio, informações sobre seu impacto, coletadas por meio de enquetes, e conteúdo obtido nos sites dos projetos premiados.

Esperamos que a informação contida nesta separata seja uma oportunidade proveitosa de aprender mais sobre a história do programa e suas conquistas.

# LINHA DO TEMPO



Pelo segundo ano consecutivo, **30 organizações** são reconhecidas na competição.

Na categoria “Soluções Transformadoras”, um dos projetos com o maior alcance na história da competição é reconhecido por ajudar mulheres a fortalecer sua resiliência diante do impacto climático, alcançando 30.000 pessoas.

## 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024 2025

O WGC, o WECF e o WEDO criam o Prêmio de Soluções Climáticas com Justiça de Gênero para demonstrar exemplos concretos de justiça de gênero em ações climáticas locais.

30 projetos, incluindo ganhadores e menções honrosas, são reconhecidos, o número mais alto na história da competição até então.

A Colômbia é o primeiro país latino-americano a ganhar um prêmio, com um projeto da ENDA Colombia que envolve catadoras de material reciclável.

Em dezembro, as conquistas de **15 projetos ganhadores** são celebradas no 5º aniversário do Acordo de Paris com um evento online e um relatório especial (publicado em árabe pela primeira vez).

O prêmio está celebrando seu 10º aniversário.

O maior número até agora de candidaturas ao prêmio (**517 no total**).

Em sua primeira edição, o prêmio recebeu candidaturas de **60 organizações** de todo o mundo.

O relatório do GJCS é publicado pela primeira vez.

O relatório do GJCS é publicado em espanhol pela primeira vez.



# GJCS IMPLEMENTADO EM TODO O MUNDO



SOLUÇÕES NÃO TÉCNICAS  
**Association Todos Juntos**  
Guatemala (2021)



SOLUÇÕES NÃO TÉCNICAS  
**ENDA Colombia**  
Colômbia (2019)



SOLUÇÕES TRANSFORMADORAS  
**Plurales**  
Argentina (2021)



SOLUÇÕES TRANSFORMADORAS  
**CFLEDD – Coalition des Femmes Leaders pour l'Environnement et le Développement Durable**  
República Democrática do Congo (2018)



SOLUÇÕES NÃO TÉCNICAS  
**Zag Institute**  
Brasil (2024)



SOLUÇÕES TÉCNICAS  
**Better World Cameroon**  
Camarões (2017)



SOLUÇÕES TRANSFORMADORAS  
**CAMGEW**  
Camarões (2019)



SOLUÇÕES TÉCNICAS  
**UNIVER-SEL**  
Guiné-Bissau e França (2019)



SOLUÇÕES TÉCNICAS  
**Yokoumi**  
Togo (2022)



SOLUÇÕES NÃO TÉCNICAS  
**SOL, Navdanya**  
Índia e França (2017)



SOLUÇÕES TÉCNICAS  
**Fondation Mohammed VI pour la Recherche et la Sauvegarde de l'Arganier / Union de Coopératives des Femmes productrices d'huile d'Argan UCFA**  
Marrocos (2016)



SOLUÇÕES TRANSFORMADORAS  
**Enda Graf Sahel**  
Senegal (2016)



SOLUÇÕES TÉCNICAS  
**Imece Inisiyatifi**  
Turquia (2021)



SOLUÇÕES TRANSFORMADORAS  
**Keystone Foundation**  
Índia (2022)



SOLUÇÕES TÉCNICAS  
**Naireeta Services**  
Índia (2018)



SOLUÇÕES TÉCNICAS  
**Little Earth**  
Tajiquistão (2024)



SOLUÇÕES TRANSFORMADORAS  
**Baithak and DASTAK Foundation**  
Paquistão (2023)



SOLUÇÕES NÃO TÉCNICAS  
**Sindh Community Foundation**  
Paquistão (2022)



SOLUÇÕES TÉCNICAS  
**IslandECO**  
Ilhas Marshall (2015)



SOLUÇÕES TRANSFORMADORAS  
**Gender Development Association**  
Lao PDR (2017)



SOLUÇÕES NÃO TÉCNICAS  
**Paran Women Group**  
Quênia (2023)



SOLUÇÕES TRANSFORMADORAS  
**Love the Oceans**  
Moçambique (2024)



SOLUÇÕES NÃO TÉCNICAS  
**Green Living Movement**  
Zâmbia (2018)



SOLUÇÕES NÃO TÉCNICAS  
**GenderCC**  
África do Sul (2015)



SOLUÇÕES TÉCNICAS  
**Azuko e Nirapod Bangladesh Songstha**  
Bangladesh (2023)



SOLUÇÕES TRANSFORMADORAS  
**Tulele Peisa**  
Papua-Nova Guiné (2015)



SOLUÇÕES NÃO TÉCNICAS  
**YAKKUM**  
Indonésia (2016)



# IMPACTO CLIMÁTICO

## Energia Solar

 **MARROCOS**  
FMVIRSA / UCFA  
2016

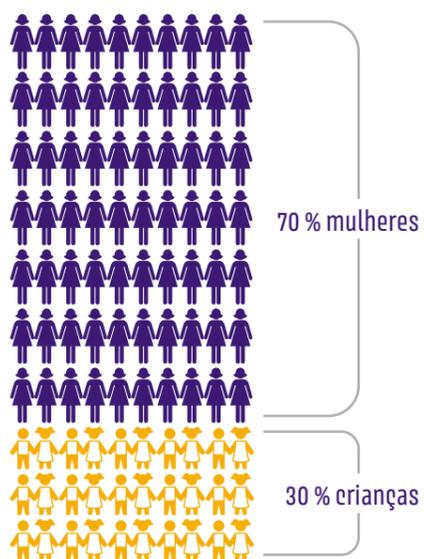
 **SENEGAL**  
Enda Graf Sahel  
2016

 **TOGO**  
Yokoumi  
2022



No total  
**3.150 pessoas**  
se beneficiaram destes  
projetos com energia solar:

1.000 no Marrocos:



 **500 no Senegal**

 **1.650 em Togo**

## Tecnologia de Armazenamento de Água

 **ÍNDIA**  
Naireeta Services Private  
Limited  
2018



Na Índia, Bhungroo®, uma tecnologia de gestão da água da chuva, localmente desenvolvida, que salva as plantações do hidromorfismo durante monções e garante irrigação adequada nas épocas secas, **beneficiou 15.000 pequenas agricultoras e suas famílias (cerca de 160.000 pessoas em áreas rurais).**



**2.035 mulheres rurais**

foram treinadas como Mulheres Líderes do Clima, capazes de entender os impactos das mudanças climáticas no solo, na água e em suas plantações e em como usar e explicar a tecnologia.

## Desmatamento e a Luta contra os Incêndios Florestais

 **BRASIL**  
Zag Institute  
2025

 **CAMARÕES**  
CAMGEW  
2019



**130.000**  
araucárias plantadas  
(no Sul do Brasil) desde 2016.



**2 milhões**  
de árvores plantadas em  
Camarões desde 2019.



Em Kilum-Ijim, incêndios florestais foram reduzidos em **100% e nas montanhas de Camarões, em 45%.**

## Uso de Tecnologias Limpas e Resilientes

1. Técnicas de gestão de recursos hídricos

 **ÍNDIA**  
Naireeta Services Private Limited  
2018



Com uma vida útil de 30 anos, cada unidade do sistema Bhungroo de coleta da água da chuva conserva de **1 a 4 milhões de litros de água escoada e salva de 5 a 10 acres do hidromorfismo durante as épocas de chuva**, ao mesmo tempo que irriga mais de 22 acres nas épocas de seca. Mais de **5.500 unidades** foram instaladas.

4. Casas Resilientes

 **BANGLADESH**  
AzuKo & Nirapod  
Bangladesh Songtha  
2023



**3.044 pessoas**  
(80% mulheres e meninas) adquiriram habilidades de planejamento e construção para tornarem seus lares mais resilientes a desastres climáticos.

2. Técnicas Agroecológicas para Melhorar Sementes e Plantações

 **ÍNDIA**  
SOL, Navdanya  
2017



Desde 2011, **1.499 famílias rurais foram treinadas em técnicas agroecológicas.**



**17 bancos de sementes foram** criados e mais de **40 variedades climaticamente resilientes foram identificadas.**



O projeto produziu um aumento de **3 a 27 plantações de vegetais e cereais em seus campos** e beneficiou **745 produtores.**

5. Reciclagem e Gestão de Resíduos

 **COLÔMBIA**  
ENDA Colombia  
2019



**300 membros** das 5 associações, das quais 180 são mulheres, adquiriram conhecimento técnico sobre clima, técnicas de reciclagem (e receberam equipamento adequado), a formalização de seu trabalho e o quadro regulamentar.

3. Medidas de Adaptação ao Clima

 **PAQUISTÃO**  
Sindh Community Foundation  
2022

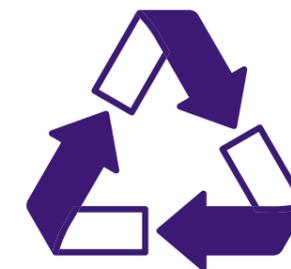
**350 mulheres**

foram treinadas para monitorarem alertas climáticos e para se conectarem à District Disaster Management Authority (DDMA).



**3.000 mulheres**

que trabalham na colheita de algodão foram treinadas para implementar medidas de adaptação climática.



Sessões de conscientização alcançaram aproximadamente **9.000 pessoas (escolas, indústrias, residências)**, abordando os desafios da separação de resíduos, o papel de recicladores e questões ambientais.

# IMPACTO DE GÊNERO

## Empregos dominados por homens nos quais mulheres ganharam espaço

- MARROCOS**  
FMVIRSA / UCFA  
2016
- ÍNDIA**  
SOL, Navdanya  
2017
- PAQUISTÃO**  
Sindh Community Foundation  
2022
- BANGLADESH**  
AzuKo & Nirapod  
Bangladesh Songstha  
2023

Cerca de **7.800 mulheres** foram treinadas em áreas tipicamente dominadas por homens.

**180 mulheres na Colômbia** adquiriram conhecimento técnico em coleta de resíduos e reciclagem.



**3.500 mulheres em Camarões** aprenderam agrossilvicultura e apicultura.



**825 mulheres no Senegal** estudaram empreendedorismo.



**1.140 agricultoras na Índia** foram treinadas em práticas de agroecologia e mais 500, no processamento de alimentos.



**40 jovens engenheiras e técnicas** aprenderam sobre a manufatura de soluções solares e empreendedorismo.



**Cerca de 2.000 foram instruídas em técnicas** como contraventamento transversal e conexões de bambu.



## Melhoria nos salários para mulheres

- SENEGAL**  
Enda Graf Sahel  
2016
- ÍNDIA**  
Naireeta Services Private Limited  
2018
- TOGO**  
Yokoumi  
2022
- PAQUISTÃO**  
Sindh Community Foundation  
2022

**900 mulheres em Dakar e no delta do Saloum aumentaram sua renda** em uma estimativa média de 30% de 2021 a 2023.



Graças à tecnologia da Bhungroo, **15.000 agricultoras aumentaram o rendimento das colheitas e sua renda de 30 a 50%.**



Em Togo, Yokoumi conseguiu aumentar os salários de produtores de manteiga de karité de **100 a 150 FCFA por kg entre 2023 e 2024, um aumento de 50%.**



**3.000 mulheres melhoraram os salários no Paquistão** com um aumento médio de 30% (esta é uma estimativa conservadora, já que algumas pessoas declaram ter dobrado seus salários).

## Direitos políticos: acesso a comitês e eleições locais

- SENEGAL**  
Enda Graf Sahel  
2016
- ÍNDIA**  
Naireeta Services Private Limited  
2018
- CAMARÕES**  
CAMGEW  
2019

**7 comitês de governança florestal** alcançaram um equilíbrio de gênero (antes, eram governados exclusivamente por homens).



No Senegal, aproximadamente **30 mulheres** foram eleitas para conselhos municipais.



**86 mulheres** ganharam confiança para se candidatarem a posições de liderança a um nível local. 7% foram eleitas em conselhos municipais ou comitês locais.



## Alfabetização

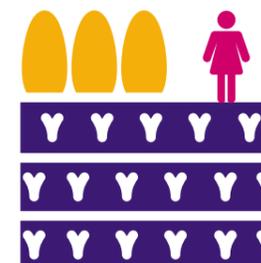
- CAMARÕES**  
CAMGEW  
2019
- PAQUISTÃO**  
Sindh Community Foundation  
2022



**7.025 mulheres** foram alfabetizadas em Camarões e no Paquistão.

## Mentoria: Fortalecimento da capacitação em incidências nacionais

- REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO**  
CFLEDD  
2018
- CAMARÕES**  
CAMGEW  
2019
- COLÔMBIA**  
ENDA Colombia  
2019



Na RDC, o CFLEDD treinou **100 formadores (88% mulheres) de 6 províncias em habilidades de incidência, gênero e direitos de terra.** Cada formador difundiu suas habilidades em suas províncias, resultando numa rede de 300 especialistas.

100 mulheres receberam um reconhecimento formal da titularidade de suas terras por autoridades tradicionais.



Em Camarões, o CAMGEW foi convidado a participar da **consulta nacional de reestruturação do setor de apicultura e da regeneração de árvores-das-abelhas**, promovida pelo Ministério do Meio Ambiente e pelo Ministério da Pecuária, da Pesca e das Indústrias Animais em 2022.



A campanha de mobilização da Enda Colombia resultou na adoção de um **decreto nacional para a formalização do trabalho das recicladoras.**



A contribuição do CFLEDD à Política Nacional por uma Agricultura Sustentável foi oficialmente apresentada em julho de 2022 durante consultas governamentais.

## Da ação local à política global: mulheres mudando a narrativa climática

**Mwahanamisi Singano, Coordenadora da Constituinte de Mulheres e Gênero (WGC)**

**P: O que inspirou você a criar o Programa de Soluções Climáticas com Justiça de Gênero (GJCS)?**

**MS:** Pelo que aprendi quando entrei na WGC, mas também pelo que eu já sabia por experiência própria, quando mulheres participavam de negociações climáticas – e quando defendiam soluções com justiça de gênero nesse âmbito – a questão era: como são essas soluções? Onde elas estão? Como as identificamos e as conectamos com as pessoas que as estão desenvolvendo?

Na maioria dos casos, oficiais do governo e outros agentes acabavam dando desculpas, dizendo que nós não temos ou não sabemos como são essas soluções. Dali em diante, eu compreendi por que a WGC decidiu iniciar a jornada de documentar as soluções: para que nós pudéssemos demonstrar que estávamos encontrando essas soluções, e que já havia muitos trabalhos promissores feitos por mulheres. Dessa forma, também contestamos a ideia de que mulheres são apenas vítimas indefesas das mudanças climáticas e promovemos o reconhecimento de que mulheres estão liderando soluções climáticas e lutando ativamente na crise climática. Foi assim que entendi essa jornada.

O que temos visto nos últimos 10 anos em parceria com a WECF (e ficamos felizes de colaborar com a organização) é que um trabalho imenso tem sido feito em documentar todas essas soluções. E nós compreendemos que estas são apenas uma parte das soluções que existem, mas a publicação que produzimos é prova de que há muitos trabalhos incríveis que precisam ser documentados e celebrados. Desde que começamos a produzir, documentar e celebrar essas soluções, a maioria dos negociadores e outros agentes que lideram o programa perderam de vez o argumento de que “não sabemos onde as soluções estão”.

Porque agora podemos apontar para elas e dizer: «Estas são as soluções que queremos que vocês



expandam. Esta é a solução que queremos que vocês apoiem. E estas são as lideranças femininas para as quais queremos que vocês forneçam espaço».

**P: Na sua opinião, qual foi o maior impacto do programa?**

**MS:** Creio que vemos o impacto de duas formas. Primeiramente, conseguimos que as próprias mulheres inspirassem umas às outras. Nós implementamos soluções e as compartilhamos dentro da nossa rede. Por exemplo, eu as vejo se inspirarem ao descobrirem que, se as mulheres no Togo conseguem fazer algo, então também é possível para quem está em Uganda. Assim, a colaboração e o aprendizado entre mulheres têm sido muito impactante. Nós vimos essas soluções sendo replicadas dentro das próprias redes de mulheres, mas também em outros contextos. Este é um dos resultados.

O outro está relacionado à tomada de decisões. Nós conseguimos fornecer provas. Na WGC, nós defendemos que as políticas devem ser baseadas em evidências e que é essencial investir em documentar o que as comunidades estão fazendo. Também fornecemos líderes para essas tarefas, o que nos deu a autoridade de continuar exigindo distribuição local e soluções lideradas por

mulheres, além de nos mostrar como este modelo pode funcionar de fato. Nós vemos uma grande expansão e um grande interesse da organização e de outros parceiros, que agora também estão começando a desenvolver programas em torno das soluções com justiça de gênero.

Nós levamos as premiadas à COP todos os anos, e elas desempenham um papel fundamental nas negociações, especialmente na interação com dirigentes, líderes e autoridades e ao pôr as políticas em prática. Isso tem sido muito útil ao longo dos anos, porque a realidade é que, frequentemente, há uma desconexão entre processos nacionais e internacionais, ou entre políticas globais e ações climáticas nacionais. O fato de elas poderem analisar e concretizar essas políticas nos ajudou a sermos bastante conscientes com o que defendemos, assim como com as propostas que levamos adiante, o que tem sido essencial.

Ao mesmo tempo, nós entendemos os desafios. Muitas das nossas premiadas também têm sido fundamentais para moldar nossa própria forma de trabalhar. Não é segredo nenhum que o processo da CQNUMC é bastante complexo. Isso nos levou, por exemplo, a criar processos personalizados que apoiem genuinamente comunidades locais, organizações pelos direitos das mulheres e líderes de movimentos de base, permitindo que elas se envolvam efetivamente no processo da CQNUMC e apresentem soluções. Dessa forma, elas nos promoveram mudanças, assim como ao Grupo de Mulheres e Gênero, e elas também conseguiram alterar como dirigentes, líderes e autoridades veem políticas e implicações das suas decisões.

**P: Do que você se orgulha mais?**

**MS:** Eu me orgulho do trabalho incrível que tem sido feito por mulheres e meninas pelo mundo. Eu me frustrava toda vez que ouço pessoas presumindo que as mulheres e as comunidades estão sentadas, esperando ajuda. Nós vimos, múltiplas vezes, mulheres inovando com sementes modificadas, acesso à energia, tecnologia e novas formas de conscientização. Elas não estão sentadas sendo vítimas indefesas. E eu me orgulho muito de ver essa liderança toda sendo reconhecida.

Frequentemente, essa liderança e essas iniciativas foram realizadas com pouquíssimos recursos, em condições extremamente difíceis, mas as

mulheres têm conseguido mesmo assim. Então, para mim, a questão é: será que conseguimos realmente direcionar nossos recursos para os locais que importam? Porque nós sabemos que esse trabalho é importante. Sabemos que estas são soluções que funcionam. Sabemos que essas soluções foram testadas e se provaram eficazes. Nós conseguimos direcionar recursos para que elas possam ampliar sua rede de atuação? Nós conseguimos fornecer a liderança, urgentemente necessária, para enfrentar a crise climática?

**P: Refletindo sobre os 10 anos do Programa GJCS, o que lhe dá mais esperança para os próximos anos?**

**MS:** Foi necessário um trabalho incrível para sustentar este programa por 10 anos. Nós vimos muitos programas começarem e depois desaparecerem no primeiro ou no segundo ano. Sustentar este trabalho por 10 anos é algo muito impressionante. Isso demonstra a sustentabilidade do trabalho das mulheres e também a resiliência da organização que o lidera. Presenciamos várias ocasiões em que a equipe da WECF e colegas liderando este trabalho estiveram sob pressão, mas seu comprometimento e sua paixão possibilitaram que nós comemorássemos 10 anos. Eu genuinamente espero que também possamos comemorar 20 ou 30 anos.

O que eu espero para a próxima etapa das soluções é realmente manter o foco nas iniciativas organizadas pelas comunidades. Nós também vemos agora um padrão de usar este modelo de uma forma capitalista. Vimos uma tendência do foco em gerar lucros e renda, atraindo milhões, e aí o setor privado entra e utiliza soluções locais para servir ao capital e reforçar o capitalismo. Também temos visto muita extração em torno disso.

Então, espero que as soluções continuem a se fundamentar em suas bases originais. Ao mesmo tempo, espero que também mantenhamos o ativismo atuante na oposição a outros modelos que estão sendo divulgados como soluções com justiça de gênero, mas que, na verdade, simplesmente perpetuam o mesmo sistema capitalista extrativista. Dessa forma, conseguimos fazer as duas coisas: desenvolver as soluções e nos manter firmes na resistência a esses outros modelos apresentados em nome de soluções com justiça de gênero. ✨



## Quem está ficando para trás? Por que a questão de gênero deve estar em toda discussão sobre o clima

**Embaixadora Vanessa Dolce de Faria,  
Alta Representante para Temas de  
Gênero, Governo do Brasil**



**P: Por que precisamos de políticas climáticas responsivas a gênero?**

**VDF:** Em primeiro lugar, porque, sem a perspectiva de gênero, a ação climática não é eficaz. A ação climática que desconsidera a dimensão de gênero não leva em conta as desigualdades estruturais que fazem com que mulheres e meninas sejam desproporcionalmente afetadas pela mudança do clima. Mulheres, especialmente em situações mais vulneráveis, tendem a sofrer mais com os impactos climáticos, devido a fatores sociais, econômicos e culturais. Têm menor acesso a recursos, como terras e crédito, e a serviços, como educação e saúde, e arcam com mais responsabilidades pelos cuidados familiares e domésticos. Se essas desigualdades não forem consideradas, as políticas climáticas não serão capazes de alcançar muitas mulheres e meninas, falhando em seus objetivos.

Em segundo lugar, precisamos de políticas climáticas responsivas a gênero para uma transição climática justa. Sabemos que não há como combater a mudança do clima sem enfrentar a desigualdade de gênero, sem combater o racismo, a fome e a pobreza, sem buscar reduzir as disparidades sociais dentro dos países e entre eles. Em suma, não há como combater a mudança climática sem promover a justiça climática. Além disso, mulheres estão menos representadas em espaços de tomada de decisões. Precisamos, portanto, olhar para quem sofre mais os riscos, têm menos recursos e também menos voz.

**P: Quais elementos você considera essenciais para o novo Plano de Ação de Gênero (GAP)?**

**VDF:** O novo GAP precisa ressoar na vida das pessoas. Para isso, acredito que precisamos avançar em três frentes.

Primeiramente, precisamos reconhecer que estamos tratando de mulheres e meninas reais, quem têm nome, endereço e identidade. Mulheres e meninas que enfrentam os impactos da mudança do clima de formas distintas, seja em razão de idade, poder aquisitivo, status social, raça, etnia, identidade de gênero, orientação sexual, deficiência, ou localização geográfica. Precisamos saber quem são essas meninas e mulheres e do que elas precisam. Para isso, é necessário avançar na produção de dados desagregados por gênero, pois só com essas informações poderemos aperfeiçoar as ações climáticas responsivas a gênero. E também é necessário incluir no GAP o reconhecimento da perspectiva e contribuição das mulheres e meninas afrodescendentes na luta contra mudança do clima.

Em segundo lugar, o novo GAP precisa prever o financiamento e a capacitação necessária para sua implementação. Um novo GAP de muitas intenções e poucos meios de implementação será de pouco valor na luta contra a mudança do clima.

Por último, é necessário incluir temas latentes ainda não abordados na discussão de gênero da Convenção do Clima, como saúde e direitos

sexuais e reprodutivos, educação, trabalho de cuidados, proteção de mulheres defensoras do meio ambiente, violência de gênero, entre outros. Todos esses são tópicos cujo debate fora da Convenção já está avançado e que merecem ser também tratados num plano de ação de gênero para mudança do clima.

**P: Qual a importância de reconhecer a contribuição de mulheres e meninas afrodescendentes no novo GAP?**

**VDF:** Reconhecer as mulheres e meninas afrodescendentes no novo GAP é uma questão de justiça climática e reflete o compromisso dos países com o combate à discriminação de todos os tipos, especialmente o racismo. Não é a primeira vez que o tema é debatido – recordo que a Assembleia Geral da ONU declarou, em dezembro de 2024, a Segunda Década Internacional dos Povos Afrodescendentes.

Na verdade, não se trata de tema inédito nem mesmo no contexto de convenções ambientais: na passada COP16 da Convenção da Biodiversidade, foi aprovada decisão que reconheceu, explicitamente, o papel dos povos afrodescendentes na conservação da biodiversidade.

Agora, queremos trazer esse debate para a ação climática, apontando o papel, ainda não reconhecido, das mulheres e meninas afrodescendentes. Nesse ponto, é importante destacar que estamos falando sobre reconhecimento: assinalar que essas meninas e mulheres, vulnerabilizadas por desigualdades estruturais, históricas e atuais, existem, e que suas necessidades específicas precisam ser consideradas na ação climática.

Segundo a ONU, cerca de 200 milhões de afrodescendentes residem nas Américas, e outros muitos milhões em outras partes do planeta. No caso do Brasil, onde cerca de 55% da população é afrodescendente, as desigualdades sociais e a discriminação racial estão profundamente enraizadas nas estruturas socioeconômicas e intimamente ligadas ao legado da escravidão. Como resultado, mais de 70% das pessoas que vivem nas periferias e nos assentamentos urbanos irregulares — que são especialmente afetadas pelos desastres climáticos —, são pessoas negras. Não há dúvidas que, desse grupo, as mulheres e meninas afrodescendentes vivenciam de forma singular os impactos da mudança do clima.

Para o Brasil, portanto, esse é um tema fundamental — mas seu reconhecimento interessa a todos os países comprometidos com a luta contra a discriminação racial e com a promoção dos direitos humanos.

**P: Como as soluções climáticas locais e comunitárias contribuem para a implementação do Acordo de Paris?**

**VDF:** A implementação da ação climática é, por excelência, local. Por mais que existam acordos e compromissos globais, a implementação precisa atingir todos os níveis de governança, sob pena de não ser efetiva.

Além disso, apenas na dimensão local é possível identificar reais necessidades e as potencialidades de ação climática de cada comunidade. Este é aliás o espírito do mutirão proposto pela COP30: mobilização sem hierarquia e espontânea para atender às necessidades urgentes de ação climática.

Por isso, iniciativas como o Prêmio a *Soluções Justas com Gênero e Clima (GJCS)* são fundamentais para apoiar e fortalecer organizações de base, por meio do reconhecimento do impacto gerado por iniciativas locais e comunitárias.

**P: Qual a mensagem principal que você gostaria de transmitir à comunidade global sobre igualdade de gênero e ação climática?**

**VDF:** Queremos avançar em um novo e ambicioso GAP que inclua mulheres e meninas com diferentes histórias e contextos – de idade, status social, raça, etnia, deficiência, localização geográfica, culturas – mas que possam almejar conjuntamente futuros mais igualitários e de liderança.

Queremos ações climáticas verdadeiramente inclusivas. E para isso precisamos de mais dados – em quantidade e qualidade. Isso nos permitirá identificar quem está sendo alcançada e quem está sendo deixada para trás.

Para além do GAP, defendemos uma abordagem transversal: enquanto “gênero” for mantido em uma sala de negociação isolada, como se fosse uma pauta que interessa apenas a mulheres, não alcançaremos decisões justas. A inclusão da perspectiva de gênero na ação climática, de forma transversal, precisa estar em todas as discussões, e essa deve ser uma luta de todas as pessoas e de todos os países. ✨



# Mais do que um prêmio: criando uma comunidade de líderes climáticas feministas

**Anne Barre, especialista sênior em clima e gênero,  
*Women Engage for a Common Future (WECF)***

**P: Como o Programa de Soluções Climáticas com Justiça de Gênero (GJCS) começou?**

**AB:** O Programa de GJCS foi lançado pela Constituinte de Mulheres e Gênero em 2015, na COP 21 de Paris. Naquela época, nossa meta era demonstrar aos dirigentes da política o que queríamos dizer quando manifestamos nossa intenção de integrar a justiça de gênero na criação de políticas e ações climáticas.

Hoje, o GJCS continua a ser uma das maiores iniciativas do WGC, liderada por este grupo sob a coordenação da WECF.

**P: Quais foram os maiores desafios no início?**

**AB:** Nossos principais desafios, naturalmente, sempre estiveram relacionados a financiamento. No começo, era muito difícil convencer patrocinadores de que este programa traria resultados concretos. Toda a logística era extremamente difícil: precisávamos montar um

júri, e os critérios de seleção eram difíceis de definir. Além disso, selecionar as premiadas a tempo era bastante complicado, já que tínhamos cerca de um mês do momento em que selecionamos as premiadas até o início da COP.

**P: E agora?**

**AB:** Hoje, nós ainda temos os mesmos desafios logísticos, porque, todos os anos, tentamos convidar o máximo possível de premiadas para a COP. A participação delas é fundamental. Mas está cada vez mais difícil arranjar credenciamento e acomodações adequadas para elas. Ainda assim, nós conseguimos garantir financiamento e apoio da CQNUMC, e, também, conseguimos trazer bastante visibilidade ao programa. Nossos desafios permanecem em encontrar financiamento para o programa de mentoria. Ou seja, convencer doadores de que vale a pena e é útil continuar a conexão com todas as premiadas, e facilitar esta comunidade de prática, para que elas continuem a expandir suas ações e sejam reconhecidas em suas políticas climáticas nacionais e internacionais.

**P: No seu ponto de vista, quais são as principais vitórias deste projeto?**

**AB:** O que julgo ser nossa maior vitória é ver as vidas das premiadas sendo transformadas. Elas ampliaram suas perspectivas sobre seu próprio trabalho e, agora, claramente conectam o que estão fazendo a nível local com o que acontece nas negociações climáticas — exatamente o que queríamos alcançar.

A segunda maior vitória é o impacto no WGC em si. Tudo o que aprendemos em campo, com a diversidade de ações lideradas pelas premiadas, são uma fonte imensa de inspiração e de provas a favor da nossa incidência. Isso ilustra

claramente por que fazemos certas demandas nas negociações climáticas por justiça de gênero, seja em financiamento, transição justa, adaptação climática ou gestão de risco de desastres com uma abordagem sensível ao gênero.

**P: Como o projeto contribui para uma realidade melhor nas comunidades?**

**AB:** As experiências das premiadas do GJCS são extremamente importantes para a nossa incidência. São elas que nutrem e trazem exemplos significativos. Assim, para o WGC, é realmente fundamental trabalhar com esta comunidade de prática.

Em termos de resultados tangíveis, acho que um dos nossos maiores sucessos é que 70% das premiadas conseguiram expandir seu financiamento, seu alcance e o escopo de seu trabalho — algumas vezes, ampliando em nível territorial e, outras, adotando uma abordagem mais holística e alcançando novas comunidades. Algumas premiadas chegaram a multiplicar por dez seu financiamento, enquanto o restante no mínimo manteve suas atividades. Todas elas entendem como contribuem para as políticas climáticas de seus países.

Outro sucesso fundamental é a mudança de perspectiva: as premiadas agora conectam de verdade seu trabalho nas comunidades às políticas nacionais e internacionais. Elas compreendem os componentes das políticas climáticas e como tornar visíveis suas contribuições.

O que é muito transformador, para nós e para as premiadas, é o senso de propósito: ter a noção de que o que estamos fazendo faz parte de um amplo movimento feminista mundial, que luta para integrar a justiça de gênero como um elemento fundamental das políticas climáticas. Essa sempre foi nossa motivação no WGC, mas, para as premiadas, isso também se tornou uma profunda fonte de motivação, razão pela qual elas continuam trabalhando com as comunidades. Dá para sentir isso quando estamos lá com elas. Em minhas viagens, senti que elas trazem para as próprias comunidades a consciência de que fazem parte de um movimento mais amplo.

**P: Ao pensar na trajetória do prêmio, qual é a sua lembrança mais marcante?**

**AB:** Viajar para países como Togo, Paquistão ou Bangladesh foi uma experiência incrível. Pude ver com meus próprios olhos como comunidades, especialmente mulheres e pessoas não binárias, lutam e como elas são impactadas pelas mudanças climáticas. Eu também pude ver a esperança em seus olhos e ouvir suas histórias de como foram “da escuridão à luz”. Isso foi profundamente recompensador. Muitas expressaram como elas se sentem agora muito mais confiantes em si mesmas e em sua capacidade de agir. Isso, para mim, tem sido uma das recompensas mais importantes das minhas viagens.

Outras lembranças marcantes são as próprias cerimônias de premiação. Há muita alegria, conquista e celebração — não somente das premiadas, mas também, surpreendentemente, de dirigentes da política. Muitas pessoas nos disseram que este é o melhor evento da COP a que já foram por causa da alegria que ele irradia, mas também porque veem o quanto as ações são significativas e impactantes. Por exemplo, um membro do conselho do Centro e Rede de Tecnologia Climática (CTCN) uma vez nos disse: “Esta solução tecnológica demonstra muito concretamente por que é tão importante pôr a igualdade de gênero e a justiça de gênero no centro do desenvolvimento e da transferência de tecnologia.” Ver dirigentes perceberem por que lutamos por justiça de gênero em todas as áreas de negociações climáticas tem sido uma das maiores recompensas do prêmio para mim.

**P: Então, qual seria o maior legado do prêmio?**

**AB:** O maior legado deste programa, para mim, é ter criado uma comunidade de seres humanos que trabalham juntos em solidariedade e que acreditam uns nos outros e no futuro. Todos estão cientes de que as mudanças climáticas são a maior ameaça à humanidade que já enfrentamos, mas também estão cientes de que, trabalhando juntos, podemos superar essa ameaça. ✨



## Tecnologias climáticas que funcionam para tod@s: A GJCS constrói resiliência e impulsiona a inovação

**Ariesta Ningrum, Diretora, Climate Technology Centre and Network (CTCN)**

**P: Por que você decidiu apoiar o programa de Soluções Climáticas com Justiça de Gênero (GJCS)?**

**AN:** Questões de gênero sempre foram uma parte essencial do trabalho do CTCN. Desde 2017, nós temos apoiado consistentemente o programa GJCS porque ele se alinha à nossa missão de promover tecnologias climáticas inclusivas e sustentáveis. Mulheres e grupos marginalizados são agentes poderosos de inovação, e, por meio dos esforços da WECF, suas soluções têm sido reconhecidas e fortalecidas. Isso torna as ações climáticas não só mais eficazes, como também mais igualitárias.

**P: Na sua opinião, qual é o valor agregado de investir em soluções climáticas baseadas na igualdade de gênero e impulsionadas por comunidades locais?**

**AN:** Quando investimos em soluções com justiça de gênero e organizadas por comunidades, nós acessamos um conhecimento local,

empoderamos mulheres para se tornarem líderes e apresentamos uma ação climática que é inclusiva, resiliente e sustentável — o que se alinha completamente às políticas de gênero e ao plano de ação do CTCN.

**P: Como a iniciativa da SCJS contribui para o avanço dos objetivos do Acordo de Paris e das negociações climáticas globais?**

**AN:** As soluções sensíveis ao gênero dirigidas localmente fortalecem a adaptação, a mitigação e a resiliência. Ao mesmo tempo, levam as vozes da comunidade a negociações globais. A iniciativa de GJCS demonstra que as ações climáticas são mais impactantes quando são inclusivas, e, ao fazer isso, ela impulsiona o progresso do Acordo de Paris.

**P: Na sua opinião, quais aspectos do programa são mais impactantes ou únicos?**

**AN:** O que mais me inspira é como o programa dá espaço a soluções coordenadas por mulheres em movimentos de base que, de outro modo, poderiam continuar invisibilizadas. Ele combina, de forma única, ação climática prática com justiça social, garantindo que as tecnologias sirvam realmente as comunidades. Por exemplo, uma das premiadas do ano passado, a Srta. Anisa Abibulova, do Tajiquistão, treinou 40 mulheres em 11 vilarejos remotos para construir e preservar tecnologias solares e verdes, substituindo lenha por energia limpa e sustentável.

**P: Qual mensagem você gostaria de compartilhar com outros financiadores ou instituições com relação à importância de apoiar este trabalho?**

**AN:** Minha mensagem aos doadores e às instituições é clara: investir em GJCS constrói resiliência, impulsiona inovações e garante que as tecnologias climáticas funcionem para todo mundo. \*

## Mulheres estão no coração das soluções climáticas: Lições de 10 anos de ação

**Danièle Marcovici, Fundadora, Fundação RAJA-Danièle Marcovici**

**P: Por que você decidiu apoiar o Programa de Soluções Climáticas com Justiça de Gênero (GJCS)?**

**DM:** Desde a sua origem, a Fundação RAJA-Danièle Marcovici dedica-se a promover igualdade de gênero e a proteger o meio ambiente. O Prêmio de GJCS expressa perfeitamente esta missão dupla: ele destaca iniciativas locais e concretas lideradas por mulheres que enfrentam tanto a emergência climática quanto a desigualdade de gênero.

Ao apoiar este prêmio e seu programa de mentoria, nós queremos ajudar mulheres a aumentarem sua visibilidade e legitimidade, mas também queremos fornecer a elas os meios para fazer com que suas vozes sejam ouvidas no cenário internacional. É reconhecendo seu papel e apoiando suas ações que podemos construir um mundo mais justo e sustentável.

**P: Você acha que é importante que mulheres envolvidas nas ações climáticas locais participem de COPs? Por quê?**

**DM:** Sim, é absolutamente essencial. As mulheres que estão lá possuem um conhecimento profundo da realidade local e das consequências concretas das mudanças climáticas. Todos os dias, elas desenvolvem soluções inovadoras, frequentemente com recursos limitados, mas com um impacto considerável em suas comunidades.

A presença delas nas COPs é fundamental: lembra dirigentes, líderes e autoridades que a transição ecológica só pode ser bem-sucedida se for inclusiva e igualitária. Frequentemente, políticas climáticas são decididas de longe, sem as pessoas que são diretamente afetadas por elas. Essas mulheres trazem uma voz verdadeira, experiente e resiliente, o que é essencial para o desenvolvimento de políticas mais humanas e eficazes.

**P: A Fundação apoia diretamente as ações de algumas das vencedoras. Quais conexões ou sinergias você vê entre os programas Mulheres e Meio Ambiente (PMM) e GJCS?**

**DM:** O PMM, que acabou de comemorar 10 anos, é um programa de financiamento dedicado a apoiar projetos na interseção dos direitos das mulheres e da proteção ambiental. Ele é baseado numa operação de redistribuição de lucros em larga escala, inteiramente financiada por 16 empresas do RAJA Group.



Nossos dois programas são baseados na mesma convicção: as mulheres estão no centro das soluções para as mudanças climáticas. Por meio do PMM, nós apoiamos projetos que fortalecem sua autonomia econômica, liderança e posição num gerenciamento sustentável dos recursos naturais.

O Prêmio de GJCS, por sua vez, destaca projetos exemplares e promove o contato entre mulheres que são agentes de mudança. Juntas, essas duas iniciativas se complementam e se reforçam, contribuindo para o surgimento de ecossistemas mais justos e sustentáveis e promovendo uma justiça climática verdadeiramente feminista, onde mulheres — que são as primeiras a serem impactadas, mas também as primeiras a fornecerem soluções — participam integralmente das decisões que moldam nosso futuro.

**P: Quais impactos a longo prazo você viu para as vencedoras do prêmio e suas iniciativas?**

**DM:** As premiadas ganharam não apenas reconhecimento, mas também confiança e influência. Muitas delas puderam expandir suas atividades, obter novos financiamentos, fortalecer suas parcerias e inspirar outras mulheres a se envolverem. Nós também observamos um efeito dominó: as soluções premiadas frequentemente são replicadas em outras áreas. No meu ponto de vista, os impactos mais duradouros do programa são a disseminação de melhores práticas ambientais e o fortalecimento da liderança feminina.

**P: Como o programa GJCS contribui para a comunidade internacional e a legislação no contexto das negociações climáticas?**

**DM:** O programa fornece uma voz indispensável: a das mulheres que, diariamente, inovam, resistem e constroem soluções concretas para a crise climática. Isso demonstra que políticas globais precisam ser baseadas em experiências locais e que integrar a igualdade de gênero em políticas climáticas aumenta sua eficiência. Ao documentar e compartilhar essas soluções, as GJCS, ajudam a influenciar negociações, inspiram dirigentes, líderes e autoridades e os lembram de que a justiça climática não pode ser alcançada sem justiça de gênero. \*



## Mudando o discurso: *Soluções Climáticas com Justiça de Gênero* como um investimento estratégico

**Lena Bretas, Sênior de políticas e financiamento climático, Ministério Federal para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômicos (BMZ), Alemanha**

**P:** No seu ponto de vista, qual é o valor agregado de investir em soluções climáticas baseadas na igualdade de gênero e impulsionadas por comunidades locais?

**LB:** Mulheres, em toda a sua diversidade, povos indígenas e comunidades locais possuem conhecimentos e habilidades valiosos, que oferecem um potencial enorme para a redução dos gases do efeito estufa e para a adaptação às mudanças climáticas. No entanto, esses grupos frequentemente são sub-representados na tomada de decisões, no planejamento e na implementação de soluções climáticas. Isso é uma oportunidade perdida. Incluir esse conhecimento e esse ponto de vista valioso levará a decisões melhores e reformas mais sustentáveis. Soluções climáticas com justiça de gênero e dirigidas por comunidades aproveitam este conhecimento local diverso e abordam vulnerabilidades específicas. Os resultados são justos, eficazes e sustentáveis para todo mundo.

Para o BMZ (Ministério Federal para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômicos da Alemanha), isso é uma questão de justiça e de direitos humanos. Para se adequarem às finalidades a que se destinam, as soluções climáticas precisam enfrentar essas desigualdades e as vulnerabilidades acrescidas



das mulheres e dos grupos marginalizados, protegendo os mais vulneráveis.

**P:** Como a iniciativa de *Soluções Climáticas com Justiça de Gênero (GJCS)* contribui para o avanço dos objetivos do Acordo de Paris e das negociações climáticas globais?

**LB:** A iniciativa fornece exemplos concretos de como centralizar a igualdade de gênero e os direitos das mulheres em ações climáticas. Ela fornece uma plataforma mais ampla para as soluções já existentes para um futuro mais sustentável. Frequentemente, esses exemplos também geram aprendizados que se traduzem em orientações para políticas. Isto leva ao avanço da implementação do Acordo de Paris e gera um impacto significativo, não apenas localmente, mas também em um nível global.

Além disso, o Prêmio de GJCS destaca a igualdade de gênero em negociações climáticas e amplifica vozes marginalizadas, garantindo uma representação mais diversa no diálogo mundial do clima e aprimorando a justiça em negociações climáticas.

**P:** Qual mensagem você gostaria de compartilhar com dirigentes, líderes e autoridades com relação à importância de apoiarem este tipo de trabalho?

**LB:** Apoiar este trabalho é uma janela de oportunidade – é um investimento estratégico em soluções climáticas sensíveis ao gênero. O Acordo de Paris tem razão ao exigir isso. Soluções climáticas com justiça de gênero abarcam duas coisas: lutam contra os impactos desproporcionais das mudanças climáticas sofridos por mulheres e grupos marginalizados e, ao mesmo tempo, fomentam inovação, resiliência e igualdade social no âmbito da comunidade. Em um momento em que o multilateralismo está sob pressão (da ascensão do nacionalismo às reações negativas com relação à igualdade de gênero), este prêmio é um passo para inverter o discurso e fornecer a visibilidade, o reconhecimento e o ímpeto necessários para implementar ações climáticas com justiça de gênero e avançar para uma transição justa. \*

## Apoiar aqueles que agem: Por que a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) apoia *Soluções Climáticas com Justiça de Gênero*

**Philippe Galland, Gerente do Mecanismo de Reclamações Ambientais e Sociais, Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD)**

**P:** Por que a AFD decidiu apoiar o programa de *Soluções Climáticas com Justiça de Gênero (GJCS)*?

**PG:** Pioneira em investir no apoio a países que estão migrando para energias de baixa emissão de carbono e para soluções na adaptação às mudanças climáticas, a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) tem se comprometido na última década a desenvolver estratégias e a financiar programas destinados ao combate da desigualdade e à promoção da igualdade de gênero. A primeira estratégia a ser feita 100% com títulos de impacto social foi lançada em 2020, enquanto a segunda foi recentemente aprovada pela nossa diretoria. No cerne desta última está o financiamento de projetos que buscam implementar a diplomacia feminista da França e a ambição de manter alvos financeiros expressivos em termos de igualdade de gênero. Com isso em mente, apoiar o programa de GJCS da WECF, nos pareceu uma oportunidade interessante. Ele corresponde a uma abordagem abrangente de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contemplando tanto aspectos sociais quanto climáticos, ao mesmo tempo que fornece uma voz e fontes de inovação àqueles que mais sofrem com efeitos negativos significativos do aquecimento global.

**P:** Na opinião da AFD, qual é o valor agregado de investir em soluções climáticas baseadas na igualdade de gênero e impulsionadas por comunidades locais?

**PG:** Em primeiro lugar, isso é a garantia de que a igualdade de gênero é levada em consideração, e, em segundo, é a garantia de que as ações e o projeto serão sustentáveis. Precisamos trabalhar ainda mais na avaliação dos impactos secundários humanos e “inquantificáveis”, o que permite que destaquemos o financiamento de projetos realizados por comunidades.



**P:** Como a iniciativa de GJCS contribui para o avanço dos objetivos do Acordo de Paris e das negociações climáticas globais?

**PG:** Uma COP legítima não é possível sem a participação da sociedade civil. Os eventos organizados e a participação de organizações comunitárias são aceitos por Estados-Membros e pelas equipes responsáveis pelas negociações. Mensagens são ouvidas e relatórios são analisados. As mudanças climáticas são do interesse de todos, e todos têm um papel positivo a desempenhar, respeitando as diferenças de cada um e seus mandatos.

**P:** Na sua opinião, quais aspectos do programa são mais impactantes ou únicos?

**PG:** Para uma agência financiadora como a AFD, a cerimônia de premiação certamente é um momento importante, mas nós acreditamos que o processo de mobilização e apoio às sinergias o ano inteiro é fundamental. O programa de mentoria oferecido pela WECF é a força motriz!

**P:** Qual mensagem a AFD gostaria de compartilhar com outros financiadores ou instituições com relação à importância de apoiarem este trabalho?

**PG:** Em um contexto internacional de retrocesso social e ambiental, em que cortes orçamentários significativos estão sendo realizados por certos países europeus que, historicamente, têm sido líderes em igualdade de gênero e na luta contra o aquecimento global, a iniciativa de GJCS, graças à sua história, rede e ressonância, continua sendo uma aposta segura em termos de comprometimento. \*



## Rumo a um futuro feminista e justo: a visão para os próximos dez anos

**Valeria Peláez Cardona, Coordenadora, Soluções Climáticas com Justiça de Gênero (GJCS), WIECF**

**P: Como você imagina o programa de GJCS nos próximos 10 anos?**

**VPC:** Eu imagino o GJCS como uma plataforma mundial vibrante e poderosa que não só conecta mulheres líderes em justiça climática, mas também as posiciona como as verdadeiras protagonistas na transformação das políticas e práticas climáticas, ambientais e de gênero. Nos próximos dez anos, sonho com a consolidação desse espaço como uma ponte sólida entre organizações de movimentos de base e agentes-chave, como governos, o setor privado e a cooperação internacional, para expandir as soluções premiadas e levar o impacto delas de um nível local/regional a um nível mundial.

Desejo que o programa se fortaleça como um ponto de encontro genuíno entre projetos inovadores que enfrentam os efeitos da crise climática e defendem os direitos dos grupos marginalizados e pessoas e instituições com a capacidade de implementá-los e financiá-los. Visualizo uma rede impulsionada por sororidade e ações coletivas, na qual as vencedoras colaboram entre países, formando alianças e criando projetos em conjunto que unem causas, conhecimentos e lutas diversas.

E, é claro, eu quero ver o programa de mentoria ser expandido e fortalecido, com mais workshops sobre liderança, incidência política, comunicação estratégica e financiamento climático, para que cada mulher participante

possa multiplicar o impacto e a replicabilidade de seu trabalho. Por fim, minha maior esperança é que, em dez anos, nós não tenhamos mais que justificar a participação de mulheres na agenda climática, porque nós já teremos ultrapassado essa conversa. Em vez disso, estaremos falando sobre como tornar esta participação efetiva e transformadora, construindo juntas um futuro verdadeiramente feminista, justo e sustentável.

**P: O que faz deste um programa único?**

**VPC:** Mais do que apenas um prêmio, o GJCS é um movimento mundial. Seu foco não é apenas reconhecer a cada ano iniciativas locais no Sul Global que lutam pela justiça climática e de gênero, mas também promover uma transformação cultural profunda com relação à liderança feminina e à ação ambiental.



O impacto do programa é sistêmico: ele conecta causas locais com agendas globais, demonstrando não apenas como a crise climática afeta desproporcionalmente mulheres, povos indígenas, comunidades afrodescendentes e outros grupos marginalizados, mas também como mulheres estão liderando soluções com inovação, conhecimento e resiliência.

O reconhecimento dado pelo GJCS não é um gesto isolado, mas parte de um apoio abrangente e de uma estratégia de mentoria que fornece a mulheres líderes ferramentas, oportunidades e espaços para defender suas causas e dialogar diretamente com quem toma decisões. É por isso que é tão importante que a cerimônia ocorra durante a COP e que as vencedoras possam comparecer: porque o palco pertence a elas. É lá que elas podem tomar a palavra, compartilhar suas histórias e defender suas propostas diante de governos, organizações internacionais e agentes-chave.

Até o momento, o GJCS já premiou 30 organizações de contextos, culturas e gerações diferentes. Todas elas fazem parte de uma rede segura, solidária e poderosa, um espaço onde mulheres ouvem, apoiam e aprendem umas com as outras. Em essência, o GJCS transforma histórias individuais em narrativas coletivas que inspiram e promovem mudanças estruturais na direção de um futuro mais justo e igualitário.

**P: Por que é importante apoiar este prêmio?**

**VPC:** O GJCS nasceu como uma iniciativa de resistência e luta, uma resposta feminista às desigualdades e injustiças do sistema atual. Hoje, em um contexto no qual o multilateralismo está enfraquecendo e governos neoliberais, negacionistas das mudanças climáticas e violadores dos direitos humanos estão ganhando espaço, apoiar mulheres na linha de frente da defesa climática é mais urgente do que nunca.

Essas líderes enfrentam riscos de verdade, da violência à criminalização, por defenderem a justiça de gênero, climática e ambiental. Apoiar o GJCS é um ato político e ético: significa se opor à lógica do capital com a ética do cuidado, da solidariedade e da justiça social. Isso significa comprometer-se com soluções locais e baseadas na comunidade, organizadas por mulheres e comunidades que têm cuidado da terra e da vida há gerações. Estas são iniciativas transformadoras e efetivas, com impactos profundos no tecido social.

Políticas climáticas só serão eficazes de verdade quando integrarem as vozes, as experiências e o conhecimento de quem está vivendo a crise. Isto não pode ser alcançado apenas por meio de consultorias ou de espaços simbólicos de participação, mas também por meio de uma redistribuição verdadeira de poder: com a democratização de recursos, decisões e oportunidades.

Apoiar o GJCS é, em resumo, um compromisso com um futuro feminista e justo, no qual a ação climática nasce localmente e é sustentada pela força coletiva de mulheres que nunca param de resistir ou de se importar. ✨





# QUEM SOMOS

Edição de 2025

O Grupo de Mulheres e Gênero (*Women and Gender Constituency* - WGC) é um dos nove grupos de partes interessadas da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (CQNUMC). Criada em 2009 e tendo recebido o reconhecimento pleno como bancada em 2011, o

WGC consiste em 64 organizações da sociedade civil femininas e ambientais, que estão trabalhando juntas para garantir que as vozes das mulheres sejam ouvidas e que seus direitos sejam priorizados na luta contra as mudanças climáticas.

**O Grupo de Mulheres e Gênero, que consiste em uma ampla variedade de organizações nacionais e regionais, representa milhares de pessoas pelo mundo, com ativistas de mais de 90 países.**



 GJCS Awards ceremony at COP29 in Baku, Azerbaijan.

## NOSSA HISTÓRIA

Desde a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992, as Nações Unidas têm trabalhado com governos e sociedades civis para resolver um dos maiores desafios que o planeta já enfrentou: as mudanças climáticas. Na Conferência, os Estados-Membros da ONU concordaram em realizar uma nova convenção sobre mudanças climáticas, um tratado internacional juridicamente não vinculante. A convenção forneceu um novo modelo, por meio do qual nações poderiam trabalhar em conjunto para chegar a um acordo sobre a limitação de emissões dos gases do efeito estufa. Esses gases, principalmente o dióxido de carbono, causam mudanças climáticas. Esta Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, ou CQNUMC, é um compromisso em evolução que

se desenvolve através de discussões e acordos em andamento com governos ao redor do mundo. No momento, há cerca de 1.400 organizações acompanhando as conferências anuais, e muitas se agruparam em bancadas.

Essas bancadas fornecem pontos focais para facilitar a interação com o Secretariado da CQNUMC, localizado em Bonn, e com governos individuais. Atualmente, há nove bancadas, agrupadas pelo tipo de organização que representam: organizações empresariais e industriais; organizações ambientais; autoridades locais e municipais; sindicatos; organizações independentes e de pesquisa; organizações que trabalham pelos direitos de povos indígenas; jovens; trabalhadores rurais; e direitos da mulher e de gênero.

## NOSSOS OBJETIVOS

O WGC promove direitos humanos, igualdade de gênero e uma participação total e efetiva de mulheres em todos os níveis de tomada de decisões, bem como uma abordagem sensível ao gênero em todas as políticas e medidas relacionadas às mudanças climáticas. O WGC fornece uma voz para mulheres formalizarem e unificarem as perspectivas das organizações da sociedade civil que se concentram em mulheres e em gênero e que estejam ativas nos processos da CQNUMC.

Nós fornecemos um espaço para os membros do Grupo levantarem suas questões, sugerirem ações

prioritárias e formularem em conjunto posições compartilhadas democraticamente, o que nós fortalecemos e promovemos.

O WGC visa expandir ainda mais seu alcance e engajamento com vários grupos e unificar um movimento global que exija justiça climática. Queremos garantir que esses compromissos globais abarquem a igualdade de gênero e os direitos da mulher, especialmente em relação às mudanças climáticas por meio das convenções da CQNUMC e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

## NOSSOS PRINCÍPIOS

Integrantes do WGC trabalham para promover uma realização completa dos direitos humanos de mulheres e meninas a partir de propósitos e objetivos específicos, centrados, claros e mensuráveis. O Grupo adota princípios de governança democrática e participativa, garantindo uma colaboração respeitosa entre membros, especialmente em posições divergentes. Fornecendo uma plataforma para a liderança feminina com acesso amplo e participativo, os procedimentos do WGC são transparentes, convenientes e flexíveis, facilitando o potencial para uma adesão mais ampla e inclusiva. O WGC também enfatiza uma abordagem igualitária na representação, na afiliação, na faixa etária e no conjunto de capacidades de cada pessoa, encorajando participantes a construir nossa história coletiva e individual. Como um conjunto oficial de partes interessadas da CQNUMC, o WGC também se empenha em orientar as gerações mais novas e pessoas recém-chegadas ao movimento e ao Grupo.

«As Soluções Climáticas Justas de Gênero exemplificam que o objetivo final do Plano de Ação de Gênero (GAP) da UNFCCC é possível: uma ação climática transformadora de gênero em nível local. No entanto, essas soluções também demonstram por que é essencial ter um GAP robusto, interseccional e operacional, que responda às realidades vividas. Um GAP assim garantiria que essas soluções não fossem exemplos isolados, mas sim existissem em abundância, de múltiplas formas interconectadas».

**Claudia Rubio Giraldo,**  
Co-coordenadora do grupo  
de trabalho de gênero da WGC



# NOSSO PRÊMIO DE SOLUÇÕES CLIMÁTICAS COM JUSTIÇA DE GÊNERO

O Grupo de Mulheres e Gênero, com outros ativistas dos direitos da mulher, da igualdade de gênero e dos direitos humanos, tem pressionado ativamente líderes mundiais a garantirem políticas climáticas igualitárias e justas, que ponham o respeito aos direitos do povo e a integridade do planeta em primeiro lugar, ao mesmo tempo em que enfrentam a injustiça a nível nacional e internacional em relação ao impacto e à resiliência climáticos.

**Sabemos que soluções para um futuro mais sustentável já existem – e está na hora de expandi-las amplamente e de exigir mudanças!**

Enquanto nos dedicamos a implementar o Acordo de Paris, as Soluções Climáticas com Justiça de Gênero exibidas nesta publicação fornecem exemplos concretos de como centralizar a igualdade de gênero e os direitos da mulher na ação climática. O Prêmio de Soluções Climáticas com Justiça de Gênero contém três categorias:

- 1 Soluções Técnicas
- 2 Soluções Não Técnicas
- 3 Soluções Transformadoras

Recebemos  
**517**  
candidaturas elegíveis.

O processo de seleção foi baseado nos seguintes critérios:

1. Fornece acesso igualitário a benefícios para mulheres, homens e jovens
2. Visa aliviar e/ou não acrescentar fardos adicionais à carga de trabalho da mulher (como, por exemplo, com a gestão adicional de recursos naturais ou com responsabilidades adicionais de cuidado sem compensação financeira).
3. Dá autonomia às mulheres através de uma acessibilidade/mobilidade melhor, maior segurança nos meios de subsistência, maior segurança alimentar, melhorias na saúde, acesso a água potável, etc. (o máximo de benefícios possível).
4. Promove os direitos e a participação democrática das mulheres ao garantir que a tomada de decisões seja local, feita por mulheres, homens, grupos de mulheres, cooperativas e comunidades.
5. É liderado e/ou dirigido localmente (descentralizado e adequado)
6. Garante autossuficiência e um baixo consumo de recursos (seguro, financeiramente acessível e sustentável).
7. Contribui para a mitigação das mudanças climáticas, redução das emissões e/ou adaptação climática (o projeto é sustentável).
8. Os resultados podem ser compartilhados, difundidos e expandidos (replicável em outros lugares, não beneficiando apenas um indivíduo).
9. Demonstra interligações com questões multissetoriais, como (incluindo, mas não restrito a) construção da paz, gestão de recursos naturais, segurança alimentar e/ou acesso a saúde, água e saneamento.



Anisa Abibulloeva, Little Earth, Vencedora 2024



*Para implementar a mudança transformativa necessária para responder às alterações climáticas de forma apropriada, devemos fortalecer e expandir soluções com justiça de gênero em cada país.*

**Agradecimentos especiais ao júri:**

Alejandra Aguilar - Consultora independente ; Alexandria Gordon - WEDO; Anne Barre - WECF; Ayuska Motha - FAWCO; Halima Bawa Bwari - CTCN; Hwei Mian Lim - Autora independente; Joanna Osawe - WiRE; Marie-Dominique Suremain - WECF France; Maryam Majidova - Gender Hub Azerbaijan; Michelle Ferreti - Molly Sharone - CTCN; Muna Alhammadi - força-tarefa da MENA WGC; Nouran - El Marsafy - Peg Spitzer - Climate Knowledge Collective; Usha Nair - AIWC; Valeria Peláez Cardona - WECF

# GUIA DE LEITURA

**Soluções Climáticas com Justiça de Gênero**

**SOLUÇÕES TÉCNICAS**

**Uru Uru Team: Mulheres Indígenas Recuperando um Lago e um Futuro na Bolívia**

**Nome do projeto**

**Descrição do projeto**

Comunidades indígenas da Cordilheira dos Andes, na Bolívia, testemunham como a mineração ilegal e a poluição por plástico estão matando o ecossistema do Lago Uru Uru, seu principal meio de subsistência. Para recuperá-lo, a equipe do Uru Uru, liderada por mulheres indígenas, implementou uma solução tecnológica baseada na natureza que combina conhecimento ecológico tradicional com princípios da economia circular. Usando os mesmos plásticos que invadiram o lago, elas constroem jangadas onde plantam totoras ou plantas aquáticas que filtram metais pesados, purificando a água e tornando-a adequada para o uso doméstico e para a irrigação. As participantes do projeto recebem treinamento para plantarem totoras, assim como para construírem as jangadas.

**Projeto vencedor da categoria**

**Resultados transformadores**

- Plantação de 6.000 totoras, que naturalmente purificam águas poluídas, reduzindo a contaminação em 30% e sequestrando carbono.
- 250 mulheres indígenas lideram a recuperação, a tomada de decisões e a incidência ambiental.
- Reciclagem de 1,7 toneladas de resíduos plásticos em 400 jangadas, transformando a poluição em uma ferramenta de recuperação.
- Jardins comunitários geram segurança alimentar e renda, reduzindo a dependência das mulheres e a vulnerabilidade à violência.
- Reutilização de habitat para 76 espécies de aves, muitas delas ameaçadas, e recuperação da água para agricultura e pecuária.
- Mulheres idosas e jovens colaboram umas com as outras, compartilhando conhecimento ecológico ancestral e habilidades de liderança.
- “Este comunidades zinhas começaram a aplicar o método de recuperação ambiental em jangadas e totoras.
- A colaboração com escolas e universidades locais promove educação ambiental e engajamento de voluntários.
- A equipe está desenvolvendo um guia metodológico sobre recuperações ambientais lideradas por indígenas para inspirar ações similares na América Latina.

**Impacto climático** (Ícone amarelo)

**Escalabilidade/replicabilidade** (Ícone roxo)

**Impacto de gênero** (Ícone rosa)

**Ilustração baseada nas fotos originais do projeto**

**Contato**

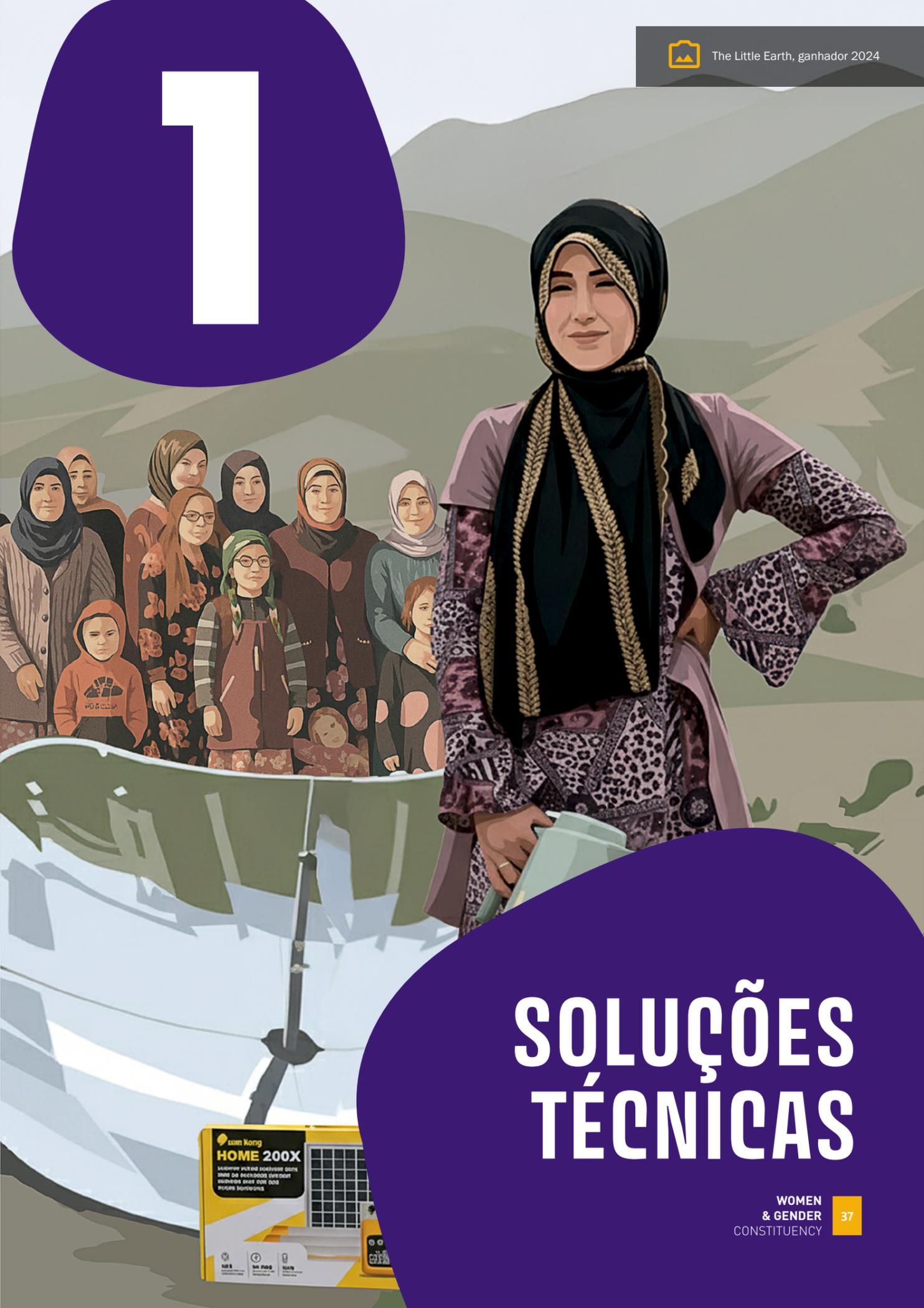
**Logos dos financiadores e da organização**

**CONTACT**

País: Bolívia  
 Organização: Uru uru team  
 Endereço: La Florida, San Felipe 6617  
 Site: [instagram.com/uru\\_uru\\_team/](https://www.instagram.com/uru_uru_team/)  
 E-mail: [unuruteam@gmail.com](mailto:unuruteam@gmail.com)

Financiado por:  
 Global Landscapes Forum,  
 Daughters for Earth

Global Landscapes Forum | DAUGHTERS FOR EARTH



# SOLUÇÕES TÉCNICAS



SOLUÇÕES TÉCNICAS

# Uru Uru Team: Mulheres Indígenas Recuperando um Lago e um Futuro na Bolívia

## Descrição do projeto

Comunidades indígenas da Cordilheira dos Andes, na Bolívia, testemunham como a mineração ilegal e a poluição por plástico estão matando o ecossistema do Lago Uru Uru, seu principal meio de subsistência. Para recuperá-lo, a equipe do Uru Uru, liderada por mulheres indígenas, implementou uma solução tecnológica baseada na natureza que combina conhecimento ecológico tradicional

com princípios da economia circular. Usando os mesmos plásticos que invadiram o lago, elas constroem jangadas onde plantam totoras ou plantas aquáticas que filtram metais pesados, purificando a água e tornando-a adequada para uso doméstico e para a irrigação. As participantes do projeto recebem treinamento para plantarem totoras, assim como para construir as jangadas.

## Resultados transformadores

Plantação de 6.000 totoras, que naturalmente purificam águas poluídas, reduzindo a contaminação em 30% e sequestrando carbono.

Reciclagem de 1,7 toneladas de resíduos plásticos em 400 jangadas, transformando a poluição em uma ferramenta de recuperação.

Revitalização de habitat para 76 espécies de aves, muitas delas ameaçadas, e recuperação da água para agricultura e pecuária.

Sete comunidades vizinhas começaram a replicar o método de recuperação ambiental com jangadas e totoras.

A colaboração com escolas e universidades locais promove educação ambiental e engajamento de voluntários.

A equipe está desenvolvendo um guia metodológico sobre recuperações ambientais lideradas por indígenas para inspirar ações similares na América Latina.



250 mulheres indígenas lideram a recuperação, a tomada de decisões e a incidência ambiental.

Jardins comunitários geram segurança alimentar e renda, reduzindo a dependência das mulheres e a vulnerabilidade à violência.

Mulheres idosas e jovens colaboram umas com as outras, compartilhando conhecimento ecológico ancestral e habilidades de liderança.



### CONTATO

**País:** Bolívia  
**Organização:** Uru uru team  
**Endereço:** La Plata, San Felipe 6617  
**Site:** [instagram.com/uru\\_uru\\_team/](https://www.instagram.com/uru_uru_team/)  
**E-mail:** [ururuuruteam@gmail.com](mailto:ururuuruteam@gmail.com)



**Financiado por:**  
 Global Landscapes Forum,  
 Daughters for Earth



# GAWIREA: Mulheres indígenas liderando uma transição energética justa e solar na Indonésia

## Descrição do projeto

No vilarejo de Samurukie, na Papua Meridional, mulheres indígenas tradicionalmente trabalham no processamento de sagu, passando mais de 30 horas semanais em condições exaustivas e perigosas. No entanto, a *Wani Yinio Sago House*, uma iniciativa da Girls and Women in Renewable Energy Academy (GAWIREA), está mudando esta realidade. Ao introduzir sistemas de processamento

movidos a energia solar, o projeto reduz a carga de trabalho das mulheres, melhora a saúde e a segurança delas e substitui o diesel por energia limpa. Para além da tecnologia, esta solução oferece treinamento em energia renovável, promovendo na Indonésia as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) e a Política Nacional de Energia.

## Resultados transformadores

Substituir o processamento a diesel por sistemas movidos a energia solar reduz o uso de cerca de 300 litros de combustível e evita, todo mês, a emissão de 720kg de CO<sub>2</sub> por unidade.

Ao triplicar a produção de sagu, a GAWIREA fortalece segurança alimentar a mais de 2.000 famílias, além de apoiar a conservação de 800.000 hectares de florestas que regulam o ciclo da água e preservam a biodiversidade.

O uso de energia renovável e uma gestão florestal sustentável reduzem a vulnerabilidade a secas e enchentes em uma das regiões da Indonésia mais expostas ao clima.

A Wani Yinio Sago House cria empregos verdes, aumenta as rendas familiares e fortalece a capacitação técnica local.

Mulheres indígenas conquistam independência financeira e condições de trabalho mais seguras por meio do acesso à energia solar.

Mulheres lideram 80% das atividades da cooperativa e participam igualmente nas decisões e na gestão de recursos.

Mais de 200 jovens receberam treinamento na instalação e manutenção de energia solar, estimulando responsabilidades compartilhadas e uma abordagem feminista às tecnologias climáticas.



### CONTATO

**País:** Indonésia  
**Organização:** GAWIREA  
**Endereço:** Perumahan Graha Mutiara Permai I Tangerang, Banten, Indonésia  
**Site:** [www.gawirea.com](http://www.gawirea.com)  
**E-mail:** [iche@gawirea.com](mailto:iche@gawirea.com)



**Financiado por:**  
 Citypreneurs Ulsan, Net Zero Heroes



# Nyonu Si: mulheres líderes pela justiça climática em Benim

## Descrição do projeto

Na região próxima ao lago em Lokossa, Benim, mulheres peixeiras estão à frente da ação climática. Enfrentando desmatamento intenso, esgotamento de recursos e o aumento das temperaturas, a *Jeunes Volontaires pour l'Environnement (JVE)* reduz emissões com fogões melhorados, que usam menos madeira proveniente de mangues, e diminui o impacto em pântanos frágeis por

meio de aquaponia e do plantio de espécies nativas. Para além dos benefícios ambientais, 85 mulheres desenvolveram habilidades técnicas e sustentáveis de gestão, ao mesmo tempo que fortaleceram sua participação pública e seu poder de decisão em suas comunidades. Em quatro cooperativas, elas geram agora rendas mais altas e mais estáveis.

## Resultados transformadores

Fogões melhorados para defumar peixes reduzem as emissões de carbono em 60%, o equivalente a 116 toneladas de CO<sub>2</sub> por ano, ao mesmo tempo que reduzem a dependência de madeira proveniente de mangues.

4.000 árvores frutíferas nativas foram plantadas, contribuindo para o reflorestamento e para a regeneração do solo.

Quatro sistemas de aquaponia foram instalados e testados, reforçando a segurança alimentar e reduzindo a sobrepesca no lago.

O modelo de cooperativa com governança democrática pode ser replicado e adaptado para outras comunidades pesqueiras.



Quatro cooperativas foram criadas, garantindo uma propriedade coletiva das mulheres, seu poder de decisão e uma distribuição justa dos benefícios.

85 mulheres líderes fortaleceram suas habilidades técnicas, de gestão e de falar em público, estabelecendo posições de líderes climáticas locais.

400 mulheres reforçaram sua independência financeira por meio de renda gerada com atividades sustentáveis ligadas a tecnologias climáticas.

Para facilitar a replicação, foram desenvolvidos e compartilhados sistemas de aquaponia e um guia de utilização, ilustrado e prático, para fogões melhorados.



**Financiado por:**  
SUCO Canada, Affaires Mondiales Canada



### CONTATO

**País:** Benim  
**Organização:** JVE- Jeunes Volontaires pour l'Environnement  
**Endereço:** Cotonou  
**Site:** www.jvebenin.org  
**E-mail:** contact@jvebenin.org



# Algaplast: bioplástico para uma transição justa dos combustíveis fósseis

## Descrição do projeto

Nascida pela iniciativa de uma engenheira e pesquisadora em biologia marinha, a *Algaplast* é uma start-up ecofeminista que promove o cultivo ecológico de algas vermelhas para produzir bioplástico totalmente biodegradável. Por meio da mobilização da comunidade, seis pescadoras foram treinadas para gerir esta tecnologia inovadora, formando uma cooperativa

autogerenciada que fortalece a autonomia econômica delas. Esta solução é uma alternativa sustentável a produtos de plástico derivados de petroquímicos e da queima de combustíveis fósseis. A Algaplast conecta a autonomia de mulheres, a economia circular e a restauração do ecossistema marinho.

## Resultados transformadores

O bioplástico é totalmente feito de polissacarídeos de algas vermelhas existentes localmente, substituindo plásticos derivados de petroquímicos.

O processo usa secagem, moagem mecânica e aquecimento moderado, minimizando emissões de carbono por meio de uma cadeia de valor.

O cultivo bem-administrado de algas marinhas ajuda na absorção de CO<sub>2</sub> e mitiga a acidificação do oceano ao criar habitats para a biodiversidade costeira.



Promove a participação de mulheres em STEM e em posições de liderança em economias emergentes circulares tradicionalmente associadas a homens.

Seis pescadoras foram treinadas em tecnologias inovadoras e ambientalmente amigáveis, beneficiando indiretamente 100 membros da comunidade.

A criação de uma cooperativa fortalece a independência econômica das mulheres envolvidas no projeto.

A fundadora planeja estabelecer um centro de treinamento na Tunísia dedicado a trabalhos da "economia azul", expandindo oportunidades em algacultura e materiais sustentáveis.

A estrutura de cooperativa promove sustentabilidade social e econômica, com um plano de desenvolvimento de 3 a 5 anos para fortalecer a produção e expandir o modelo.



### CONTATO

**País:** Tunísia  
**Organização:** Algaplast  
**Endereço:** 18 rue Hammamet cité Borj Louzir, 2034 Ezzahra  
**Site:** N/A  
**E-mail:** hend.aouinisakkouhi@gmail.com



# Mudanças climáticas e segurança: tecnologias sensíveis ao gênero para comunidades resilientes

## Descrição do projeto

Evidências crescentes sugerem que alterações climáticas e degradação ambiental agem como um catalisador, condutor e multiplicador de instabilidade, exacerbando o preço já instável dos alimentos, a insegurança dos meios de subsistência e o desalojamento em larga escala. O programa de mudança climática e segurança da CE, gerenciado pela UNEP-CTCN, apoia dez projetos piloto em países em risco de conflito pelo

impacto climático, priorizando mulheres e grupos marginalizados. Em Camarões, cooperativas de mulheres aplicam sinecocultura para uma agricultura sustentável; no Zimbábue, mulheres usam sistemas de secagem solar para processar lagartas de Mopane; e, na Nigéria, mulheres adotam a hidroponia solar, criando soluções sensíveis ao gênero para a segurança climática.

## Resultados transformadores

Foram implantadas tecnologias climáticas adaptadas a áreas afetadas por conflitos, reduzindo a vulnerabilidade a secas, a insegurança alimentar e a competição por recursos.

O projeto apoiou sistemas de agricultura solares, hidropônicos e ecológicos, que diminuem as emissões e reduzem a dependência de combustíveis fósseis.

Estratégias lideradas pela comunidade e capacitação local permitem a replicação em outras regiões com condições ambientais e sociais similares, uma vez que os agentes locais tenham sido treinados.

Foram aprimorados o acesso a recursos, à renda e as oportunidades de emprego ecológico para mulheres e comunidades marginalizadas.

Houve o incentivo à apropriação de tecnologias pela comunidade e por mulheres, garantindo sustentabilidade a longo prazo e restauração do ecossistema em regiões de alto risco.

Com o desenvolvimento de tecnologias climáticas sensíveis a conflitos e baseadas na comunidade, fortaleceu-se a resiliência em regiões de alto risco e afetadas por conflitos.



**SDG FOCUS**

- 2
- 5
- 7
- 13
- 16

**CONTATO**  
**Países:** Camarões, Nigéria, Zimbábue  
**Organização:** CTCN  
**Endereço:** UN City, Marmorvej 51, 2100 Copenhague, Dinamarca  
**Site:** [www.ctc-n.org/technical-assistance/climate-change-and-security/](http://www.ctc-n.org/technical-assistance/climate-change-and-security/)  
**E-mail:** [ctcn@un.org](mailto:ctcn@un.org)



# SOLUÇÕES NÃO TÉCNICAS

# Jambo Radio: Mídia nativa promovendo justiça climática e de gênero na RDC

## Descrição do projeto

Na República Democrática do Congo, onde extrativismo, crises climáticas e emergências humanitárias convergem, a Jambo Radio amplifica, com mídias locais, vozes de mulheres e povos nativos em geral. Desde 2023, a plataforma de movimento de base reúne programas de rádio, podcasts, clubes de ouvintes e debates comunitários. Sua abordagem participativa prioriza a perspectiva de mulheres e o conhecimento

ecológico tradicional. Ao desmistificar desinformações climáticas, facilitar o diálogo e documentar soluções centradas na comunidade, essa solução constrói capacidade adaptativa e defende florestas e ecossistemas. Com sua mistura de sabedoria ancestral, inovação digital e incidência política feminista, a Jambo Radio está redefinindo como a mídia pode promover justiça climática e de gênero.

## Resultados transformadores

Treinamentos na interpretação de sinais climáticos tradicionais permitiram que as comunidades antecipassem seis eventos climáticos extremos em 2024, reduzindo prejuízos agrícolas em 60%.

Uma série em podcast incentivou a conservação de 5.000 hectares de floresta primária e levou 1.200 famílias de agricultores a adotarem práticas agrícolas sustentáveis.

Um sistema de monitoramento participativo, com indicadores definidos localmente, rastreia a adoção de práticas promovidas, a participação feminina em decisões ambientais e a redução de conflitos por recursos naturais.

25 radialistas locais receberam treinamento, permitindo que outras cinco estações lançassem programas similares, alcançando mais de 8.000 ouvintes.

As mulheres mais jovens auxiliam as mais velhas com as ferramentas digitais, enquanto estas compartilham seu conhecimento ecológico tradicional.

Um guia metodológico de "multimídia comunitária e nativa" foi criado e distribuído para 15 rádios na RDC, oferecendo um modelo replicável com adaptações locais.

65% de especialistas locais que aparecem nos programas da Jambo Radio são mulheres, incluindo agricultoras, curandeiras e líderes.

45 mulheres obtiveram escrituras legais de terrenos que cobrem 180 hectares, fortalecendo sua autonomia econômica e social.

25 mulheres foram treinadas para agirem como pontos focais sobre a violência de gênero, construindo uma rede de movimento de base contra o abuso e a discriminação.



### CONTATO

**País:** República Democrática do Congo  
**Organização:** Jambo Radio  
**Endereço:** Goma, Nord-Kivu, República Democrática do Congo  
**Site:** facebook.com/JamboRadioRDC  
**E-mail:** jamboradio2@gmail.com



**Financiado por:**  
Jambo Lab



# Moving Boundaries: Quebrando barreiras de gênero no setor de mobilidade elétrica na Índia

## Descrição do projeto

Na Índia, país onde mulheres constituem menos de 2% da força de trabalho na área dos transportes, a *Moving Boundaries* quebra barreiras e impulsiona mudanças. Organizada pela Mowo Social Initiatives, esta campanha capacitou 500 mulheres a se tornarem motoristas certificadas de carros elétricos, promovendo uma subsistência com inclusão de gênero. Por meio de um programa de

treinamento, a iniciativa promove a participação ativa de mulheres na transição para veículos elétricos (VE), um componente crucial da visão *net-zero* da Índia. Esta solução demonstra um modelo escalonável e replicável de ação climática sensível ao gênero, oferecendo às mulheres as habilidades, agenciamento e oportunidades para prosperarem no panorama de mobilidade elétrica da Índia.

## Resultados transformadores

Com cada carro elétrico substituindo um veículo de combustível fóssil, as 500 motoristas treinadas neutralizam coletivamente uma estimativa de 1.000 a 2.000 toneladas métricas de emissões de CO<sub>2</sub> por ano.

A iniciativa apresenta práticas sustentáveis, como usar materiais reutilizáveis, possuir um gerenciamento digital e realizar reuniões em espaços comunitários já existentes, reduzindo o desperdício e deixando uma marca ecológica.

Programas modulares de treinamento de VE, dados em línguas locais por instrutoras, podem ser expandidos e adotados na Índia e em outros lugares.

Inscrições por QR code, grupos de WhatsApp e compartilhamento de experiências por pares permitem um amplo alcance com baixo custo, tornando a replicabilidade acessível.

Mulheres motoristas ganharam visibilidade em espaços públicos, desconstruindo estereótipos e normalizando a presença das mulheres no setor de transportes da Índia.

500 mulheres foram treinadas e certificadas como motoristas de veículos elétricos, obtendo acesso a empregos dignos e planos de inclusão financeira.

Contribuições em diversos setores, como melhor qualidade do ar, trabalho digno e sistemas de mobilidade inclusivos.



### CONTATO

**País:** Índia  
**Organização:** Mowo Social Initiatives Foundation  
**Endereço:** Mowo Social Initiative Foundation Durga Bai Mahila Sisu Vikasa Kendram, D.no 4-32.1151/12/1 Pipe Line Road, Allwyn Colony, Kukatpally Hyderabad 500072  
**Site:** www.mowo.in  
**E-mail:** jb@mowo.in



# Caminhos da Onça: liderança feminina na conservação e meios de subsistência no Cerrado do Brasil

## Descrição do projeto

No coração do Cerrado, um dos ecossistemas mais ameaçados do Brasil, mulheres rurais estão assumindo a liderança na restauração ecológica e na justiça climática. *Caminhos da Onça* restaura áreas degradadas, criando corredores ecológicos para espécies como a onça, o tamanduá-bandeira, o lobo-guará e outras espécies ameaçadas. Ao mesmo tempo, o projeto fortalece a liderança

feminina na conservação e no ecoturismo baseado na comunidade. Mulheres conduzem trilhas ecológicas, administram viveiros, monitoram a fauna e oferecem educação ambiental para escolas e visitantes. Ao conectar o conhecimento tradicional à ciência ecológica e ao promover uma governança territorial sensível ao gênero, o projeto protege espécies e ecossistemas ameaçados.

## Resultados transformadores

A reflorestação com espécies nativas aumenta a cobertura vegetal, restaurando a saúde do solo e os recursos hídricos. Três hectares foram restaurados, estimando a captura de até 18 toneladas de CO<sub>2</sub> por ano.

A restauração de corredores ecológicos melhora a conectividade do habitat para espécies ameaçadas, como a onça, aumentando a resiliência do ecossistema diante do aquecimento global.

Plantar espécies adaptadas ao clima fortalece a segurança alimentar, reduz a erosão do solo e garante a disponibilidade de água para comunidades que enfrentam secas e o aumento das temperaturas.

O modelo de ecoturismo baseado na comunidade oferece alternativas de trabalhos dignos, promovendo economia do cuidado, apreciação cultural, apoio financeiro eficaz e suficiente e uma distribuição justa dos benefícios.

Decisões coletivas e planejamento participativo garantem um forte envolvimento local e sustentabilidade a longo prazo.

Ao abordar, simultaneamente, a perda de biodiversidade, a geração de renda, o empoderamento político feminino e a resiliência climática, a iniciativa oferece um modelo holístico para transições justas.

Mulheres ganham autonomia econômica com a administração de viveiros, com os serviços de ecoturismo e a facilitação ambiental, reduzindo a dependência de práticas extrativistas não sustentáveis.

Mulheres assumem funções públicas de liderança, participam em espaços de tomada de decisões e defendem os direitos territoriais e das mulheres.

As atividades são formuladas em torno das responsabilidades de cuidado das mulheres, ao mesmo tempo que engajam jovens e valorizam identidades diversas, incluindo participantes indígenas, afrodescendentes e LGBTQIA+.



**Financiado por:**  
Born Free foundation, Conservation leadership programme



### CONTATO

**País:** Brasil  
**Organização:** Instituto Pró-Onça  
**Endereço:** Avenida Soares Botelho, q6b, Lote 14  
**Site:** proonca.org  
**E-mail:** lebenavalli@gmail.com

# Ecofeminist 2.0: Empoderando Mulheres Rurais pela Justiça Climática na Tunísia

## Descrição do projeto

*Ecofeminist 2.0* fornece a agricultoras na Tunísia conhecimento e ferramentas para se tornarem líderes em uma transição ecológica justa. Centrado em valores ecofeministas, o projeto promove práticas agrícolas sustentáveis, reforça a liderança feminina na ação climática e cria modelos agrícolas verdes, resilientes e replicáveis. Orientadas por profissionais de agronomia e arquitetura, mulheres

unem práticas ancestrais de agricultura à ecologia moderna: mapeiam o solo, cultivam gerânios para óleos essenciais e testam alternativas a fertilizantes químicos. Um modelo de Laboratório Verde oferece a elas um plano personalizado e sustentável. Suas histórias são compartilhadas em vídeos e exposições, dando visibilidade à liderança de mulheres rurais na justiça climática.

## Resultados transformadores

O uso de fertilizantes químicos foi reduzido de duas toneladas por hectare para um litro por hectare.

O uso de sementes endêmicas, repelentes naturais contra pragas e plantas aromáticas fortalece a resiliência do solo e das plantações ao estresse climático.

O projeto bane pesticidas e plásticos de uso único, substituindo-os com práticas de agricultura natural e embalagens têxteis seguras, reconhecidas por autoridades nacionais.

O modelo de Laboratório Verde, módulos de treinamento, diagnóstico do solo e ferramentas 3D de planejamento do uso do solo foram sistematizados para a reutilização e o treinamento por pares na Tunísia e em outros locais.

Projetada com e para agricultoras, a abordagem garante a adesão local e sustentabilidade, ao mesmo tempo que reforça parcerias com associações de movimentos de base e autoridades locais.

O modelo fortalece a segurança alimentar, restaurando a saúde do solo para a resiliência climática, protege recursos hídricos e cria oportunidades de rendimento para a comunidade local.

Por meio de treinamento, planejamento participativo e incidência em políticas públicas, mulheres rurais fortaleceram seu poder de tomar decisões e ganharam reconhecimento pelas autoridades locais e regionais.

Ao envolver homens e jovens nos diálogos da comunidade, o projeto promoveu um apoio maior à liderança de mulheres e encorajou um engajamento intergeracional na agricultura sustentável.

Da criação de novos espaços locais para mulheres venderem seus produtos à celebração do "Dia das Mulheres de Takelsa", a iniciativa incorpora os direitos e a visibilidade das mulheres na governança local.



### CONTATO

**País:** Tunísia  
**Organização:** WEP Tunisie  
**Endereço:** 15 Rue de Liban la Marsa 2070, Tunis  
**Site:** www.facebook.com/womenenvironmentalprogrammetunisia/  
**E-mail:** semia.tgharbi@gmail.com

**Financiado por:**  
WECF

Love the Oceans, ganhador 2024

3



# SOLUÇÕES TRANSFORMADORAS

WOMEN & GENDER CONSTITUENCY 48

## Liderança feminina e jovem em contextos de migração induzida pelo clima

### Descrição do projeto

Na costa caribenha da Nicarágua, pessoas enfrentam não apenas desastres naturais, mas também uma violência estrutural e extrativista que destrói o ecossistema e os meios de subsistência, aumentando sua vulnerabilidade a catástrofes climáticas e sua incapacidade de se adaptarem e desenvolverem resiliência climática. Por meio de diálogos participativos, educação feminista popular e contação de histórias, esse projeto

documenta experiências de migração induzida pelo clima e confronta os causadores estruturais da destruição ecológica, como mineração ilegal, desmatamento e povoamento por invasão. O observatório digital Ciudadanic.org reúne testemunhos e pesquisa da comunidade para amplificar as vozes de mulheres e jovens, há muito silenciadas no debate climático e migratório.

### Resultados transformadores

Ao fortalecer a agência política de mulheres e jovens desalojadas, o projeto aumenta a capacidade delas de responder coletivamente aos impactos de desastres relacionados ao clima.

Conscientiza e fornece provas das causas estruturais das migrações induzidas pelo clima e dos impactos socioecológicos de práticas extrativistas, como mineração ilegal, desmatamento e povoamento por invasão.

Ao expor como práticas extrativistas alimentam o colapso ecológico, o projeto conecta a justiça climática à defesa territorial e à proteção da biodiversidade.

Ferramentas digitais, testemunhos e pesquisas comunitárias são oferecidas on-line, tornando a metodologia disponível e adaptável para comunidades desalojadas em outras regiões.

Construído com base na confiança e no conhecimento de comunidades afrodescendentes e indígenas desalojadas, o modelo pode ser adaptado onde houver convergência entre exílio e resistência.

Para além do clima, o projeto fortalece a construção da paz, o bem-estar psicossocial e a participação democrática, demonstrando como a justiça climática é inseparável da justiça social e dos direitos humanos.



Mulheres afrodescendentes e indígenas lideram diálogos, pesquisas e incidências, transformando suas experiências em ferramentas para influência e incidência política.

A solução incorpora apoio emocional e psicossocial em todos os estágios, reconhecendo o peso de compartilhar experiências traumáticas e resistindo a dinâmica de pesquisas extrativistas.

Ao enquadrar a migração pela ótica dos direitos humanos, o projeto garante o direito de mulheres migrarem com dignidade, de serem ouvidas e de moldarem pautas climáticas e democráticas.

SDG FOCUS



### CONTATO

**País:** Costa Rica  
**Organização:** Fundación Sin Límites para el desarrollo humano  
**Endereço:** Calle 37, San José  
**Site:** fsinlimites.com  
**E-mail:** christy.martinez@fundacionsinlimites.cr



SOLUÇÕES TRANSFORMADORAS

# Urban Youth Council: Jovens Líderes por Justiça Climática e de Gênero em Bangladesh

## Descrição do projeto

Nas cidades secundárias de Bangladesh, a Urban Youth Council (UYC) está mudando a maneira como jovens se engajam na governança local e em ações climáticas. Projetada por mulheres e grupos marginalizados e sub-representados, o programa institucionalizou a participação de jovens e promoveu igualdade de gênero e inclusão social na tomada de decisões municipais. Mais de 2.000 jovens foram treinados e mais de 800

foram eleitos membros do conselho, sendo 50% composto por mulheres. Envolvendo mais de 15.000 residentes, a UYC luta por iniciativas ambientais lideradas pela comunidade, igualdade de gênero e liderança. De um planejamento urbano climaticamente resiliente a orçamentos sensíveis ao gênero, os conselhos de jovens estão promovendo mudanças inclusivas e sustentáveis nas cidades de Bangladesh.

## Resultados transformadores

Conselhos de jovens promovem prevenção de desastres, sistemas de alerta rápido e estratégias de adaptação lideradas pela comunidade para fortalecer a resiliência local.

Campanhas públicas incentivam a redução do uso de plástico, encorajam uma mobilidade ecológica e promovem a segregação de resíduos, reduzindo as emissões urbanas e a poluição.

Jovens líderes envolvem-se na proteção de pântanos e ajudam a impedir a exploração ilegal de recursos.

O modelo foi replicado em Khulna, combatendo a salinidade, a escassez de recursos hídricos e os desafios relativos à biodiversidade próximo a Sundarbans.

Uma plataforma eleitoral digital e de baixo custo garante uma participação dos jovens que é transparente, inclusiva e pacífica.

Conselhos institucionalizados de jovens agora moldam a governança local e informam a política nacional de juventude.

Um orçamento sensível a gênero e recomendações climáticas são integrados aos planos municipais de desenvolvimento.

Campanhas locais promovem a educação de meninas, acabam com o casamento infantil e combatem a violência de gênero.

Estudantes da UYC assumem cargos de liderança em ONGs, associações estudantis e conselhos deliberativos, amplificando as vozes de mulheres.



**SDG FOCUS**

- 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
- 5 IGUALDADE DE GÊNERO
- 11 Cidades e comunidades sustentáveis
- 13 RESPOSTA CLIMÁTICA

**CONTATO**  
 País: Bangladesh  
 Organização: SERAC- Bangladesh  
 Endereço: C-4, House #140/141, Road #8, Block #B, Mirpur-12. Dhaka  
 Site: serac-bd.org  
 E-mail: shaikat@serac-bd.org



**Financiado por:**  
 Fundo das Nações Unidas para a Democracia, Porticus



SOLUÇÕES TRANSFORMADORAS

# Sementes da Paz: Mulheres que Recuperam Terras e Resiliência no Quênia

## Descrição do projeto

Nas regiões do Quênia afetadas por conflitos e estresse climático, a Kipepeo Green Heritage insere mulheres no centro da construção da paz e da restauração ecológica. Por meio de Círculos Climáticos de Paz, mulheres engajam-se no tratamento de traumas, na mediação de conflitos e nos diálogos sobre um uso justo das terras e dos recursos hídricos. Treinadas

para serem defensoras da paz, elas combinam conhecimento agroflorestal nativo com ativismo climático para restaurar áreas degradadas, plantar “jardins de paz” e influenciar políticas climáticas e de conciliação. Mais de 500 mulheres fortaleceram a coesão da comunidade, reduziram conflitos locais e obtiveram vagas em comitês de paz.

## Resultados transformadores

Mais de 20 hectares de terras degradadas foram restauradas por meio de reflorestamento e jardins “de paz” que agem como sequestradores naturais de carbono, aumentando a fertilidade do solo e a retenção da água.

Ao usar técnicas agroflorestais indígenas, mulheres reduzem a dependência de combustíveis fósseis e fertilizantes químicos, reduzindo a emissão de carbono.

Mais de 10.000 membros da comunidade foram alcançados por meio de contação de histórias e campanhas de conscientização, promovendo paz e resiliência ecológica.

Contação digital de histórias e materiais multimídia são compartilhados por meio de plataformas on-line e redes de comunidade para inspirar a replicação no país todo.

Ao reduzir conflitos e migrações forçadas, mulheres e jovens podem continuar em suas terras ancestrais em segurança e com dignidade.

A participação de mulheres em comitês de paz locais aumentou em 30% em cinco comunidades.

Mais de 500 mulheres receberam capacitação como defensoras da paz e do clima, fortalecendo seu ativismo e sua liderança.

As atividades são marcadas com flexibilidade de horário para se encaixarem nas rotinas diárias das mulheres, garantindo uma participação significativa.



**SDG FOCUS**

- 2 SEGURANÇA ALIMENTAR E AGRÍCOLA
- 5 IGUALDADE DE GÊNERO
- 13 RESPOSTA CLIMÁTICA
- 15 VIDA TERRESTRE
- 16 PAZ, JUSTIÇA E FORTE INSTITUIÇÕES

**CONTATO**  
 País: Quênia  
 Organização: Kipepeo Green Heritage  
 Endereço: 13 Oakdale Apartment, Lumumba Drive, Nairóbi  
 Site: kipepeogreenheritage.org  
 E-mail: wanjiku@kipepeogreenheritage.org



**Financiado por:**  
 Tropical Heat Group, Keivan Kenya, US4Her Foundation Africa, SMACHS Foundation, Rotary District 9212 Clubs

SOLUÇÕES TRANSFORMADORAS

# Do Delta ao Alto Egito: Ação climática liderada por mulheres com redução dos resíduos agrícolas

## Descrição do projeto

No Delta do Nilo e Alto Egito, mulheres se tornam agentes de mudança no movimento nacional de ação climática. O projeto do Delta ao Alto Egito apoia mais de 200 mulheres com ferramentas, conhecimento e plataformas para enfrentar mudanças climáticas localmente. Por meio de laboratórios climáticos e do diálogo com autoridades locais, essa solução

promove liderança feminina na agroecologia, uso sustentável da água, empreendedorismo verde e justiça ambiental. Combinando mobilização dos movimentos de base, aprendizado intergeracional e incidência política, a iniciativa cria uma resiliência inclusiva nas comunidades vulneráveis a escassez de água, degradação do solo e calor extremo.

## Resultados transformadores

A incineração de mais de 30 toneladas de resíduos de plantações foi evitada, impedindo a emissão de aproximadamente 50 a 60 toneladas de CO<sub>2</sub>.

Técnicas de compostagem e de *mulching* aumentam a fertilização do solo e a retenção da água, melhorando o rendimento das colheitas em até 25%, e reduzindo a necessidade de irrigação em 20% em campos-piloto.

Cooperativas lideradas por mulheres geram nova renda a partir de produtos de resíduos agrícolas reciclados, compensando quebras da produção agrícola causadas pelo clima e construindo resiliência financeira para famílias.

Unidades de compostagem, estruturas cooperativas e fogões de biocarvão são projetados para serem econômicos, acessíveis e facilmente replicados em todo o Egito rural e na região do Médio Oriente e Norte da África.

Um modelo de capacitação de formadores e ferramentas digitais em árabe permitem sua replicabilidade por meio da educação por pares e do compartilhamento de conhecimento pelo WhatsApp.

Ao unir a reutilização de resíduo agrícola à segurança alimentar, à subsistência das mulheres, ao ar puro e à saúde do solo, o projeto dispõe um modelo holístico replicável para um desenvolvimento inclusivo e resiliente.

200 mulheres desenvolveram habilidades técnicas em valorização de resíduos agrícolas, empreendedorismo e incidência climática, o que as capacitou para posições de líderes e agentes de soluções ambientais.

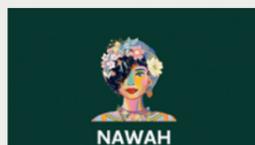
No momento, 25 mulheres colideram comitês climáticos nas aldeias, definindo planos locais de adaptação e enviando resumos de políticas sensíveis ao gênero aos conselhos municipais.

Três cooperativas lideradas por mulheres se registraram oficialmente e iniciaram colaborações entre aldeias.



### CONTATO

**País:** Egito  
**Organização:** Nawah Eco-feminist Network in Egypt  
**Endereço:** 14 Ali Mohammed st, Asyut, Asyut  
**Site:** Facebook.com/NawahCairo  
**E-mail:** heba.momtaz24@yahoo.com



**Financiado por:** Climatify



# Awesome Blossoms: Expandindo o Cultivo Hidropônico por meio da Posse de Terras no Quênia

## Descrição do projeto

Awesome Blossoms, iniciativa social da Safe Spaces em Nairóbi, transforma terraços e pátios escolares em polos de plantação sustentável. Ao apresentar o cultivo hidropônico urbano, a iniciativa apoia mulheres e jovens em assentamentos informais a produzirem legumes frescos por meio de sistemas com uso eficiente de água e terra, fortalecendo a resiliência climática e a segurança alimentar. Após estabelecer três

áreas de cultivo bem-sucedidas, a organização está adquirindo terras para uma fazenda modelo e um centro de especialização. O novo polo incluirá jardins hidropônicos verticais, treinamentos e serviços de consultoria, expandindo a agricultura de baixa emissão de carbono em desertos alimentares urbanos. A renda será revestida para programas de educação da Safe Spaces voltados para meninas em Mathare.

## Resultados transformadores

Sistemas hidropônicos usam 80% menos de água do que o cultivo em solo, o que é fundamental em Nairóbi, um local propenso a secas.

Produzir alimentos que estejam próximos dos consumidores reduz o desperdício alimentar e as emissões causadas pelo transporte.

Nutrientes orgânicos e biopesticidas previnem contaminações, preservando ecossistemas locais.

O modelo hidropônico modular pode ser reproduzido em favelas urbanas, adaptando-se a condições locais diversas.

Um modelo de “formação de formadores” garante a difusão do conhecimento e múltiplos impactos na comunidade.

Lucros são revestidos para a expansão de áreas de cultivo e o apoio à educação, criando sustentabilidade a longo prazo.

Mulheres são treinadas em hidroponia, empreendedorismo e educação financeira, aumentando suas habilidades e sua confiança.

Microempresárias recebem salários e obtêm poder de decisão em suas casas e comunidades.

Jovens mulheres são mobilizadas a serem instrutoras e líderes de agronegócio.



### CONTATO

**País:** Quênia  
**Organização:** Safe Spaces Nairobi  
**Endereço:** P. O. Box 77818, Nairóbi  
**Site:** safespaces-nairobi.com  
 safespaces-nairobi.org  
**E-mail:** pmusyimi@safespaces-nairobi.com



**Financiado por:** FAWCO, FAWCO Foundation



# MEMBROS WGC



**Akina Mama wa Afrika (AMWA)**  
Organização não governamental para o desenvolvimento, internacional e pan-africana, que ajuda mulheres africanas a desenvolverem uma liderança feminista e um poder coletivo que desconstruam sistemas de opressão interseccionais e promovam justiça social e de gênero.

Plot 1572 Valley Rise Close, Bulindo – Kira  
Caixa postal: 24130 Kampala, Uganda  
+256) 200904483 / + 256 414 543 681  
amwa@akinamamawaafrika.org



**All India Women's Conference (AIWC)**  
ONG indiana que luta por empoderamento feminino, justiça social, igualdade de direitos e oportunidades, literacia, capacitação, energia, meio-ambiente, mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável e liderança feminina.

Sarojini House, 6 Bhagwan Dass Road, Nova Déli, 110001, Índia  
+91-11 43389100 / 43389101/  
43389102 / 43389103  
info@aiwc.org.in, aiwc.org.in



**All India Women's Education Fund Association (AIWEFA)**  
ONG indiana que se concentra em capacitação académica, desenvolvimento sustentável, tecnologia em direitos da mulher, assistência ao cuidado de famílias e crianças, nutrição, saúde, mudanças climáticas, energia, juventude, meios de subsistência e participação política.

Hannah Sen Cottage, Lady Irwin College, 4 Sikandra Road  
Nova Déli, 110001, Índia  
+91-112-331-8376,  
aiweifa29@gmail.com, aiweifa.org



**CARE International**  
ONG internacional que trabalha no mundo todo para salvar vidas, erradicar a pobreza e alcançar justiça social, com mulheres e meninas no centro de sua atuação. A CARE prioriza a justiça e a resiliência climáticas, integradas aos seus esforços por meio do CARE – Climate Justice Center.

CARE Climate Justice Center, Parkstraat 21, 2514, JD, Haia, Países Baixos  
+ (31) 70 310 50 50  
info@carenederland.org



**Centre for 21st Century Issues**  
ONG nigeriana nacional de ativismo que se concentra em igualdade de gênero e mudanças climáticas, democracia e governança, desenvolvimento sustentável, paz e segurança para mulheres, liderança feminina e juventude.

323 Odusami Street, Ogba  
Lagos State, Nigéria  
+2348023385589 / +2347089495315  
c21stnigeria@gmail.com,  
c21stnigeria.wordpress.com, c21st.org



**Centre for Human Rights and Climate Change Research**  
ONG localizada na Nigéria que promove a compreensão dos direitos humanos, das mudanças climáticas e do desenvolvimento sustentável, formulando políticas relacionadas por meio de educação, pesquisa, defesa de políticas, organização e mediação de fóruns locais, nacionais, regionais e internacionais.

+2348135255040  
rightsandclimatechangeresearch@gmail.com



**Asia Pacific Forum on Women Law and Development (APWLD)**  
Rede regional de organizações feministas e ativistas independentes que empoderam mulheres em cada região, usando a lei como instrumento de mudança pela igualdade, justiça, paz e justiça do desenvolvimento.

189/3 Changklan Road, Amphoe Muang, Chiang Mai, 50100 Tailândia  
+66-532-845-27, 284856  
Fax: +66-53-280847  
apwld@apwld.org, apwld.org



**Asian-Pacific Resource and Research Centre for Women (ARROW)**  
Uma organização regional sem fins lucrativos que se dedica aos direitos sexuais e reprodutivos de mulheres, jovens e pessoas não binárias, defendendo uma maior responsabilização e um desenvolvimento sustentável, tendo as interseccionalidades como base.

1 & 2 Jalan Scott, Brickfields, 50470 Kuala Lumpur, Malásia  
+60-322-739-913/14  
arrow@arrow.org.my, arrow.org.my



**Association Démocratique des Femmes du Maroc (ADFM)**  
ONG marroquina feminista e independente cujo foco é promover os direitos da mulher e alcançar igualdade de gênero, contribuindo para fortalecer a democracia, o desenvolvimento sustentável e a justiça climática.

79 Rue Jaber Bnou Hayane, Résidence Casa Anfa, 5ème étage., Apt. 22-23  
Boulevard d'Anfa, Casablanca, Marrocos  
+212661474839  
adfm.org@gmail.com  
m.facebook.com/AdfmCasablanca



**Christian Aid**  
Movimento mundial que combate abusos de poder, fornecendo apoio humanitário em crises e trabalhando em mudanças sustentáveis e duradouras. Uma organização baseada na fé, ancorada em milhares de congregações cristãs e uma rede de parcerias de confiança com organizações que compartilham dos mesmos valores.

Christian Aid, 35-41 Lower Marsh, Londres SE1 7RL  
+44 20 7620 4444



**CliMates**  
ONG voltada para a juventude, reunindo voluntários, estudantes e jovens profissionais, mobilizando-os com ideias e ações para atender os desafios das mudanças climáticas.

Maison des Initiatives Etudiantes, 50 Rue des Tournelles, 75003 Paris, França  
contact@climates.fr,  
weareclimates.org,  
facebook.com/CliMates.Intl/



**Community Links and Human Empowerment Initiative (CLHEI)**  
ONG nigeriana comprometida em promover uma participação inclusiva de mulheres em lideranças e tomada de decisões, com sua atenção voltada ao meio-ambiente, às mudanças climáticas, à paz e à segurança, à governança e aos sistemas eleitorais.

No. 15 Amakough Odunsi Street, Anpara Quarters Makurdi, Benue State, Nigéria.  
+2347037724378  
info@communitylinks.org.ng,  
communitylinks11@gmail.com



**Association Jeunesse Verte du Cameroun (AJVC)**  
Movimento de base nacional camaronês cujo foco é a conservação da biodiversidade, a gestão climática sustentável de florestas, a liderança feminina, os direitos das mulheres, a participação, a unidade africana, a comunicação e a capacitação.

Caixa postal 12636, Yaoundé, Camarões  
+237-699-846-113  
tamoifo@gmail.com,  
secretariat@ajvc-rejefac.org  
ajvc.org



**Association québécoise des organismes de coopération internationale**  
Rede de mais de 70 organizações de cooperação internacional, situadas no Québec, que trabalham em 112 países com 1.300 parceiros do Sul global. Fundada em 1976, a AQOCI apoia as iniciativas de seus membros para a solidariedade internacional, ao mesmo tempo que defende a erradicação da pobreza, os direitos humanos, os direitos da mulher e a igualdade de gênero, a paz e a justiça climática por meio de ações coletivas e poder político.

1001, Sherbrooke Street East, Suite 540, Montreal (Québec) H2L 1L3, Canadá  
514-871-1086  
aqoci@aqoci.qc.ca



**Badabon Senegal**  
Organização não política dirigida por mulheres que se dedica aos direitos da mulher, visando construir lideranças para reivindicar seus direitos, amplificar as vozes na luta por justiça climática, direitos das terras e dos corpos de água, garantir segurança alimentar e eliminar todas as formas de violência contra mulheres e meninas.

Katamari, Rampal, Bagerhat, Bangladesh  
+880 1732396585  
badabonsangho.bd@gmail.com  
badabonsangho.org



**Danish Family Planning Association (DFPA)**  
ONG dinamarquesa cujo foco é a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos, buscando fortalecer as chances de cada pessoa fazer escolhas livres e bem-informadas.

Lergravsvej 63, 2. floor, 2300 København S  
+45 33 93 10 10  
info@sexogsamfund.dk, sexogsamfund.dk



**ESCR-Net**  
A Rede Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (ESCR-Net) conecta mais de 280 ONGs, movimentos sociais e ativistas em mais de 75 países a fim de construir um movimento mundial que transforme os direitos humanos e a justiça social numa realidade para todos.

370 Lexington Avenue, Suite 700, Nova York, NY 10017, EUA  
+1 212 681 1236  
info@escr-net.org



**ENERGIA**  
A ENERGIA, organizada pela Hivos, atua na África e na Ásia e busca novas soluções para questões globais persistentes, como a proteção ecológica, o empoderamento econômico, a energia, a igualdade de gênero, a saúde, o desenvolvimento sustentável e a justiça transformativa.

Grote Marktstraat 47 a, 2511 BH Haia, Países Baixos  
+31 (0)70-376-5500  
energia@hivos.org,  
energia.org



### Equality Fund

Dedica-se a financiar movimentos feministas de forma flexível, abundante e irrestrita, além de conectar líderes feministas a uma comunidade global de pessoas filantropas comprometidas com o poder coletivo de mulheres, meninas e pessoas trans no mundo todo.

📍 600-123 Slater Street, Ottawa, Ontário, K1P 5H2, Canadá  
☎ +1-855-640-1872  
✉ hello@equalityfund.ca



### Equidad de Género

Organização feminista da sociedade civil que luta pelo avanço da justiça ecológica e de gênero para promover e defender o direito das mulheres e o bem-estar do planeta. Nós projetamos políticas e orçamentos sensíveis ao gênero, unindo uma macroeconomia climática, feminista e de cuidado; aconselhamos governos e a sociedade civil, treinamos investidores, monitoramos verbas e lideramos alianças para transformar demandas em políticas.

📍 Avenida Coyoacán #1622, Edificio 4 Piso 2 Int. A, Colonia Del Valle, Alcaldía Benito Juárez, 03100, Cidade do México, México  
☎ +52 55 5410 9398  
✉ emilia@equidad.org.mx



### FAWCO

Rede global cujo foco é a igualdade e os direitos de gênero, o meio-ambiente, a saúde e a educação.

📍 99 Wall Street, Suite 1931, Nova York, NY 10005, EUA  
☎ + 49-179-2144209  
✉ unrep-bonn@fawco.org, unliaison@fawco.org, fawco.org



### Huairou Commission

A Huairou Commission é uma rede mundial de organizações femininas de movimentos de base. Lidera um plano transformativo para resiliência inclusiva e igualdade de gênero, se concentrando em resiliência climática, redução do risco de desastres, mudanças climáticas, empoderamento econômico, governança, movimentos de base femininos, ocupação de terras e povoamento humano, desenvolvimento sustentável, justiça transformativa, liderança feminina e a relação entre espaços urbanos e rurais.

📍 249 Manhattan Avenue, Brooklyn, NY, 11211-4905, EUA  
☎ +1-718-388-8915  
✉ contactHC@huairou.org, huairou.org



### IBON International

A IBON International é uma organização não governamental internacional sediada no Sul Global que ajuda a fortalecer os movimentos populares e a capacidade de defesa e mobilização da sociedade civil para promover a democracia participativa.

📍 3rd Floor, IBON Center, 114 Timog Avenue, Quezon City 1103 Philippines  
☎ +63289277061 / +639664730717



### International Council for Adult Education (ICAE)

Rede global que trabalha em prol da educação de adultos como um direito humano, defendendo a aprendizagem contínua como um condutor de transformação social, empoderando indivíduos a serem cidadãos ativos e a participarem totalmente na sociedade.

📍 Garsije Lorke 9, 11060 Belgrado, Sérvia  
✉ secretariat@icae.global, icae.global



### Gana Unnayan Kendra (GUK)

Rede regional que se concentra em empoderamento econômico, igualdade e direitos de gênero, desenvolvimento sustentável, liderança feminina e direitos da mulher.

📍 Caixa postal 14 Nashratpur, Gaibandha, 5700, Bangladesh  
☎ +880 2589980558-59/  
+88 01713484696 / +88-01755 660 660  
✉ info@gukbd.net, gukbd.net



### GenderCC – Women for Climate Justice

Rede global de organizações, especialistas em gênero e ativistas que trabalham por igualdade de gênero, direitos da mulher e justiça climática.

📍 Anklamer Str. 38, 10115 Berlin, Alemanha  
☎ + 49-302-198-0088  
✉ secretariat@gendercc.net, gendercc.net



### Global Forest Coalition

Aliança global feminista de ONGs de base associativa, organizações de povos indígenas e de grupos dos direitos da mulher que defendem a justiça social e os direitos dos povos da floresta em políticas florestais em todos os níveis de governança.

📍 p.a. Social Impact Factory Utrecht, Vredenburg 40, 3511 BD Utrecht, Países Baixos  
☎ +31-6-16858011  
✉ gfc@globalforestcoalition.org, globalforestcoalition.org



### International Indigenous Women's Forum (FIMI)

Dedica-se a reunir mulheres indígenas do mundo todo para promover o reconhecimento e a assimilação de seus direitos individuais e coletivos e seu bem-estar, além de mobilizar recursos humanos e financeiros para promover as iniciativas de mulheres indígenas a nível local, regional, nacional e internacional.

📍 Av Horacio Urteaga 534 office 203, Jesus Maria (Lima 11) Peru  
☎ +511-4232757 / +505 8690 446  
✉ info@iifw.org, fimisocial@iifw.org



### International Institute for Sustainable Development (IISD)

ONG que pesquisa desenvolvimento sustentável, mudanças climáticas, resiliência, energia e igualdade de gênero.

📍 111 Lombard Avenue, Suite 325, Winnipeg, Manitoba, R3B 0T4, Canadá  
☎ +1-(204)-958-7700  
✉ info@iisd.org, iisd.org



### Italian Climate Network

Uma rede italiana sem fins lucrativos que trabalha com ciência climática, políticas climáticas, defesa internacional de direitos, educação, conscientização dos direitos humanos, direitos da mulher, saúde e juventude.

📍 Via Mameli 17, 20129, Milão, Itália  
☎ +39 328 0976580  
✉ donneediritti@italiaclima.org, italiaclima.org, advocacy\_at\_italiaclima.org



### Global Initiative for Economic, Social and Cultural Rights (GI-ESCR)

A GI-ESCR é uma organização internacional não governamental de defesa dos direitos humanos que trabalha para acabar com as injustiças sociais, econômicas e de gênero por meio de uma abordagem baseada nos direitos humanos. Sua missão é transformar as relações de poder para que todas as pessoas e comunidades possam desfrutar de seus direitos econômicos, sociais, culturais e de todos os outros direitos humanos, agora e no futuro.

📍 2200 IDS Center 80 South 8th Street, Minneapolis MN 55402, EUA  
✉ info@gi-escr.org



### GLOBAL ONE 2015

ONG muçulmana internacional de desenvolvimento, dirigida por mulheres, localizada no Reino Unido, que utiliza a fé e a cultura para promover mudanças comportamentais positivas e criar soluções de desenvolvimento sustentável em saúde global, agricultura, meios de subsistência e Água, Saneamento e Higiene (WASH).

📍 Regus, Southgate, Londres, N14 6BN, Reino Unido  
☎ +44 0208 368 8231  
✉ info@globalone2015.org



### Heinrich Böll Foundation

Fomenta a democracia e protege os direitos humanos, previne a destruição do ecossistema global, promove a igualdade entre mulheres e homens, garante a paz através da prevenção de conflitos em zonas de crise e defende a liberdade de indivíduos contra abusos de poder governamentais e econômicos.

📍 1432 K St NW, Suite 500 Washington, DC, EUA 20005  
☎ +1 202 462 7512  
✉ info@us.boell.org



### Landesa

ONG internacional que trabalha com direitos e equidade de gênero, justiça climática, empoderamento econômico e justiça transformativa.

📍 1424 4th Ave, Suite 300, Seattle, WA, 98101, EUA  
☎ +1-206-528-5880  
✉ info@landesa.org, landesa.org



### Laya

Empoderamento de comunidades marginalizadas para a reivindicação de seus direitos e promoção de alternativas sustentáveis relevantes a nível dos movimentos de base.

📍 Laya Resource Centre Plot No 110, D-No: 5-175/1, YBehind Bay Crown Apartment, Near Sun Senora Beach Campus, Yendada, Visakhapatnam - 530045 Andhra Pradesh, Índia  
☎ +91-0891-4805244 / 9949731307  
✉ layarc@gmail.com, laya.org.in



### LIFE – Education | Environment | Equality

ONG alemã que trabalha local, nacional e internacionalmente em justiça climática e de gênero, proteção ambiental e educação para um desenvolvimento sustentável, além de liderança feminina, participação feminina e direitos das mulheres.

📍 Rheinstr. 45, 12161 Berlin, Alemanha  
☎ +49 30 308 798-0  
✉ climatejustice@life-online.de, info@life-online.de, en.life-online.de



#### Mama Cash

A Mama Cash mobiliza recursos para apoiar movimentos feministas autogeridos, defendendo e promovendo com sucesso os direitos humanos de mulheres, meninas, pessoas trans e intersexo no mundo todo.

📍 Eerste Helmersstraat 17-III,  
1054 CX AMSTERDAM, Países Baixos  
Caixa postal 15686, 1001 ND AMSTERDAM,  
Países Baixos  
☎ (+31) 20 5158 700  
✉ info@mamacash.org



#### Margaret Pyke Trust

ONG mundial que trabalha em saúde e direitos reprodutivos e sexuais, desenvolvimento sustentável, mudanças climáticas e empoderamento feminino.

📍 Archway Centre, 681-689 Holloway Road,  
Londres, N19 5SE, Reino Unido  
☎ +44 20 3317 5497  
✉ hello@margaretpyke.org  
margaretpyke.org



#### International Alliance of Women (NGO CSW/NY)

Rede global cujo enfoque é em direitos e equidade de gênero, desenvolvimento sustentável, liderança feminina e direitos da mulher.

📍 777 United Nations Plaza,  
Nova York, NY 10017, EUA  
☎ 201-2860-107  
✉ YoonCSW@aol.com  
ngocsw.org



#### The African Women Development and Communication Network (FEMNET)

Rede feminista e pan-africana que se dedica a amplificar as vozes de mulheres africanas, garantindo que suas necessidades e ambições sejam priorizadas em diálogos políticos decisivos e em seus resultados. A rede mobiliza-as em direção à conquista da igualdade de gênero e na execução dos direitos da mulher em todos os níveis.

📍 12 Masaba Road, Lowerhill. Caixa postal 54562-00200 Nairóbi, Quênia  
☎ +254 20 2712971/2  
✉ admin@femnet.or.ke



#### The Global Women's Network for the Energy Transition (GWNET)

A GWNET empodera mulheres no setor de energia através de networking, ativismo, treinamento e mentoria interdisciplinares. A GWNET busca enfrentar as atuais desigualdades de gênero no setor de energia e promover ações sensíveis ao gênero com relação à transição energética em todo o mundo.

📍 Auhofstr. 12/2/4, A-1130 Viena, Áustria  
✉ info@globalwomennet.org



#### Vital Voices Global Partnership

Forneceu apoio inicial a líderes que se tornaram laureados com o Nobel da Paz e com o U.S. Youth Poet, além de primeiros-ministros e empreendedores sociais inovadores. Apoia mais de 20.000 mulheres agentes de mudança em 185 países, construindo uma rede global de mulheres líderes.

📍 1509 16th Street NW Washington, D.C.  
20036, EUA  
☎ (202) 861-2625  
✉ info@vitalvoices.org



#### OUT for Sustainability

A OUT4S promove representação igualitária, visibilidade e reconhecimento da população LGBTQ2S+ no movimento e na governança climática.

📍 4411 1st pl NE #5, Washington DC, 20011, Estados Unidos  
☎ +1 202 753 8934  
✉ info@out4s.org, out4s.org



#### Participatory Rural Development Society (PRDS)

A PRDS já auxiliou mais de 1,93 milhão de pessoas vulneráveis por meio de 61 projetos em todo o Paquistão, com foco em comunidades marginalizadas, populações afetadas por desastres e migrantes. Nosso trabalho abrange água, saneamento e higiene (WASH), saúde, abrigo, proteção, segurança alimentar, meios de subsistência, redução de riscos de desastres (DRR) e coesão social.

📍 House No. 9, Street 3, Rahatabad Peshawar, Khyber Pakhtunkhwa, Paquistão  
☎ +92-300-8503702 / +92-345-9295606  
✉ chiefexecutive@prdspak.org, fareed@prdspak.org



#### Practical Action

ONG global que visa colocar em prática ideias inovadoras para que pessoas em vulnerabilidade econômica possam mudar suas vidas.

📍 The Robbins Building 25 Albert Street, Rugby Warwickshire CV21 2SD, Reino Unido  
☎ 01-926-634-400  
✉ enquiries@practicalaction.org.uk, practicalaction.org



#### Watershed Organización Trust (WOTR)

ONG nacional indiana cujo enfoque é em pobreza rural, rejuvenescimento de ecossistemas e resiliência da comunidade às mudanças climáticas.

📍 "The Forum" 2<sup>nd</sup> Floor, Padmavati corner, Pune Satara Road Pune, 411009, Índia  
☎ +91-202-422-6211  
✉ info@wotr.org, wotr.org



#### Women Engage for a Common Future (WECF)

Rede internacional de ONGs que se dedica ao empoderamento e à liderança femininas, aos direitos da mulher, à cidadania e à governança participativas, às mudanças climáticas, à energia sustentável, às soluções de água e saneamento, às práticas de agricultura local e orgânica e proteção ecológica, saúde ambiental e desenvolvimento sustentável.

📍 Arthur van Schendelstraat 550, 3511 MH Utrecht, Países Baixos  
☎ +31 6 19313741  
✉ wecf@wecf.org, wecf.org



#### Women Environmental Programme (WEP)

ONG nigeriana e regional de ativismo que trabalha com liderança feminina, direitos da mulher, mudanças climáticas, proteção ecológica, empoderamento econômico, governança, saúde, desenvolvimento sustentável e juventude.

📍 5B Constitution Avenue, Gaduwa Housing Estate, Gudu District, Apo. Caixa postal 10176 Garki, Abuja, Nigéria.  
☎ +23492910878 / +2348117295065  
✉ info@wepnigeria.net, wepnigeria.net



#### Rural Women Energy Security (RUWES) Initiative

ONG nacional nigeriana que se dedica à proteção ecológica, ao empoderamento econômico e ao desenvolvimento sustentável.

📍 7 Ahmadu A. Ali Crescent, Utako Abuja  
☎ +234 (0) 906 276 4360  
✉ info@ruwes.org.ng, ruwes.org.ng



#### Solar Cookers International

Organização sem fins lucrativos que trabalha para melhorar a saúde, o bem-estar econômico e o empoderamento feminino e ambiental ao fornecer refeições preparadas em cozinhas solares ecológicas para populações vulneráveis no mundo todo.

📍 2400 22nd Street #210, Sacramento, 95818, EUA  
☎ +1-916-455-4499  
✉ info@solarcookers.org, solarcookers.org



#### Support for Women in Agriculture and Environment (SWAGEN)

Organização de base nacional que trabalha em um desenvolvimento sustentável social, econômica e ecologicamente, além de sensível à equidade de gênero.

📍 Block 170, Plot 903, Off Gayaza-Kayunga Road, Kira Municipal Council Wakiso District, Uganda  
☎ +256-750-685-332 / +256 750 685332  
✉ info@swagenafrica.org, ruralwomenug@gmail.com, swagenafrica.org



#### Women for a Change, Cameroon (Wfac)

O trabalho da Wfac está ancorado em promover direitos sexuais e reprodutivos de mulheres e meninas por meio de ativismo e treinamento, construindo movimentos feministas resilientes.

📍 Caixa postal 149, Buea, Southwest Region, Camarões  
☎ (+237) 667047533 / +237 6 96 00 91 79  
✉ programs.wfac@gmail.com



#### Women in Renewable Energy (WiRE)

Dedica-se a uma transição energética justa e a promover o papel e o reconhecimento de mulheres e outros grupos sub-representados no setor da energia limpa. Tem o compromisso de empoderar mulheres mundialmente, garantindo que elas recebam o reconhecimento, o apoio e as oportunidades que merecem.

📍 Stn. C, Ontário, Toronto, 233, Canadá  
☎ +1 6472057146  
✉ info@womeninrenewableenergy.ca



#### Women's Earth and Climate Action Network (WECAN)

A Women's Earth and Climate Action Network (WECAN) é uma organização voltada para a justiça climática, criada para unir mulheres em movimentos globais de luta por justiça social e ecológica.

📍 775 East Blithedale Avenue, #384, Mill Valley, CA 94941  
✉ info@wecaninternational.org



**Women Organising for Change  
in Agriculture &  
Natural Resource Management (WOCAN)**

Rede internacional de ONGs que se concentra em mudanças climáticas, empoderamento econômico, desenvolvimento sustentável, liderança feminina e mensuração e certificação do impacto para a igualdade de gênero.

📍 77-6412 Kepano Pl., Kailua Kona,  
Havaí, 96740 EUA  
☎ +1-808-464-1703  
✉ info@wocan.org  
wocan.org



**Women's Environment & Development  
Organisation (WEDO)**

Uma rede global de ativismo que trabalha por um mundo mais justo e que promove e protege os direitos humanos, a igualdade de gênero e a integridade do meio ambiente.

📍 147 Prince Street, Brooklyn,  
NY 11201, EUA  
☎ +1-212-973-0325  
✉ wedo@wedo.org  
wedo.org



**Women's International League for  
Peace and Freedom (WILPF)**

Rede global de ONGs que enfrenta as causas estruturais da violência sob uma perspectiva feminista e com a mobilização de ações não violentas, construindo uma paz feminista por meio de igualdade, justiça e segurança desmilitarizada.

📍 Rue de Varembe 1, Case Postale 28, Genebra  
20, 1211, Suíça  
☎ +41 (0) 229197080  
✉ info@wilpf.org  
wilpf.org



**WOMENVAI**

A ONG, criada em janeiro de 2018, que recebeu o status consultivo especial do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) em 2023, é uma plataforma ímpar que reúne mulheres e homens nas áreas de STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática) para construir e trazer soluções sustentáveis por um mundo melhor, alinhadas com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

📍 55 passage du Bureau,  
75011 Paris, França  
✉ contact@womensvai.org  
womensvai.org



**World Association of Girl Guides and Girl Scouts**

Movimento voluntário mundial que se dedica ao empoderamento de jovens mulheres, buscando desenvolver o potencial delas ao encorajá-las a participarem em todos os níveis de tomadas de decisões e no planejamento, execução e implementação de todos os programas ambientais e climáticos relevantes.

📍 World Bureau, Olave Centre, 12c Lyndhurst  
Road, Londres, NW3 5PQ,  
Reino Unido  
☎ +44 20 7794 1181  
✉ wagggs@wagggs.org



**Youth Action for Development (AJED-CONGO)**

ONG congolosa nacional de ativismo (República do Congo - Brazzaville) que trabalha em mudanças climáticas, proteção ecológica, empoderamento econômico, desenvolvimento sustentável, direitos da mulher e juventude.

📍 29, Rue Tsaba Mougali – BP, Moukondo,  
Brazzaville, 10030,  
República do Congo  
☎ +242-066-786-598,  
✉ ong.ajedc@gmail.com  
ong-ajedcongo.blogspot.com

## womengenderclimate.org

Esta publicação foi produzida pela WECF, em parceria com a Constituinte de Mulheres e Gênero (WGC), com o apoio financeiro do Climate Technology Centre & Network (CTCN) e do Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos, no âmbito da Green Livelihoods Alliance.



Ministry of Foreign Affairs of the Netherlands

A contribuição da WECF para o trabalho de coordenação, a incidência, e mentoria do Prêmio para a Constituinte de Mulheres e Gênero é apoiada por:



Co-funded by the European Union



Supported by the



Federal Ministry for Economic Cooperation and Development

Um agradecimento especial aos membros do nosso júri:

